ANO 14.º LISBOA — SABADO, 24 DE NOVEMBRO DE 1934 N.º 4320

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. capitão-tenente Armando Ferraz, que foi imediato do caça-minas Augusto Castilho, *que se bateu valentemente com um submarino alemão em duro combate no qual perdeu a vida o bravo comandante Carvalho Araujo — escreveu no n.º 7 da* Defesa Nacional *um artigo no qual observa que, a não ser o combate e a façanha do mar dos Açores do* Augusto Castilho, *o publico nada mais ou quasi nada conhece acêrca da acção dos nossos marinheiros na guerra.*

E com grande nobreza o hoje comandante sr. Armando Ferraz exalta a acção dos seus camaradas em todos os mares da terra, nos barcos de pesca, feitos caça-minas, nos contra-torpedeiros cansados, nos cruzadores improprios, nas minusculas canhoneiras pachorrentas, nos cruzadores auxiliares mal apetrechados; nos transportes de tropas, nos comboios de navios mercantes, na rocega de minas, na vigilancia constante; na travessia do Rovuma pelo Adamastor, *nos batalhões de marinha de desembarque em Africa; naquelas horas arduas, pesadas, fatigantes, com o colete de salvação á vista, e a vida sempre em perigo.*

«Se o inimigo — escreve aquele ilustre oficial — nos levou em França preciosas vidas, no mar e em Africa tambem arrebatou botões de ancora e alcaches».

* *

RECEBEMOS a visita do novo encarregado de Negocios de Cuba, sr. Alfonso Forcade, que teve a amabilidade de nos vir cumprimentar e agradecer as palavras que ontem escrevemos acêrca do antigo presidente sr. Carlos Manuel de Cespedes, nomeado ministro em Lisboa e embaixador em Madrid.

O sr. Alfonso Forcade é um antigo diplomata de carreira com uma notavel folha de serviço em Bruxelas, por ocasião da guerra, e em Buenos Aires, Washington, Mexico e Roma, onde serviu treze anos.

* * *

REALIZADA a ordenação sacerdotal, celebrou na segunda-feira passada, no Porto, a sua primeira missa o padre alemão rev. Carlos Lang. Concluiu os seus estudos no seminario português de Felgueiras, da congregação missionaria de S. Vicente de Paula.

O interesse restrito da noticia é forçado apenas por uma circunstancia: padre Carlos Lang tem 54 anos.

Estava a estudar em França quando rebentou a guerra, e o seu país reclamou-o. Depois veio para Portugal, viveu em Lisboa e no Funchal, leccionou particularmente e só agora concluiu os seus estudos eclesisticos.

* * *

FOI agraciado pelo governo grego com o grau de comendador da ordem do Phenix, o nosso querido amigo sr. Oscar Portela, por proposta do sr. N. Politis, ministro da Grecia em Paris e Lisboa, que lhe ofereceu as respectivas insignias, em reconhecimento pelos esforços desenvolvidos em prol da aproximação luso-helenica.

Filosofia de todos os dias para uso de toda a gente

I

Maurice Maeterlinck, num livro que recentemente publicou, aborda um dos problemas mais velhos e sempre novos, inquietantes e inevitaveis — a morte. Intitula-se: *Avant le grand Silence.* O autor de *La Sagesse et la Destinée* sente que a sua vida está no fim e por isso o misterio em que se envolve a sombra final obriga-o a reflexões que, pela vida fora, foi convertendo em confidencias a um outro «eu» que vem a ser o «eu» de quantos sabem distinguir «l'ame de la bête».

Vale a pena pensar na morte?

Ninguem, a não ser quem se animalise por completo, pode evitar que, pelo menos em certas horas, a fria aragem de além-tumulo nos não embacie o folgor das ilusões primaveris. O nosso Antero traduziu isto mesmo, num dos seus sonetos, quando nos fala da palidez e do tremor que séca os labios de quantos, na febre orgiaca do prazer, adivinham que a neve lhes começa a cair no peito, gelando-o fatalmente.

Que atitude se deve adoptar perante o vulto do Encoberto?

Maeterlinck resigna-se ao exemplo do estoico: espera a morte com triste confiança na evolução eterna do atomo e da celula. Deus é para ele alguma cousa que se busca e se perde, tanto nas nossas cagitações como nos nossos lamentos. Pertence ao numero das azas que cortam o azul por alto e a larga distancia das nossas interrogações.

Que seria de nós se um dia o encontrassemos no nosso caminho?

Provavelmente não o viamos, porque não somos feitos para tão vastas e sublimes aventuras. Temos de colocar-nos em posição rasteira e humilde e receber dele as mensagens que se digna enviar-nos.

O enigma da morte conduz-nos para ele ou afasta-nos? Maeterlinck, apesar de nos querer convencer de que é um filosofo, não possui doutrina fixa nem a disposição moral, optimista ou pessimista, que lhe seja correlativa: divaga, imagina, medita, resigna-se, rebela-se, interpela e cala-se, mostrando assim que não domina o tema lancinante que o angustia.

A terminologia de que se serve tambem não se recomenda nem pela precisão nem pela clareza. A sua metafisica não tem nem consistencia nem profundeza — o que não corresponde a falta de poesia e de beleza. A impressão que nos queda, depois da leitura de *Avant le grand Silence,* é que ele procede como o celebre lenhador que corta o ramo da arvore, expondo-se á perigosa situação de cair com ele, por se firmar do lado do tronco.

Se Deus é simplesmente uma incognita inacessivel á nossa humanidade, ou então uma obra que nós erguemos e destruimos, claro que a morte se desprende dele, qual folha que o vento arranca do platano ou do roble e gira á mercê do vento. E' neste sentido que especula Maeterlinck, aliás reverente leitor de Ruysbroeck o Admiravel. Este não hesita na resposta:

— A morte está para Deus como a dôr para o resgate.

E' o «acto» supremo da nossa existencia, a maravilha ou a derrocada do nosso ser. Ha uma arte de morrer compendiada no admiravel tratado que lhe dedicou o venesiano Julio Cesar Recupito: a obrigação dos homens consiste em arrancar da sua pobre carne e da sua alma fatigada a perfeição que nos permite ofertar a Deus um fruto incorrupto.

Para Maeterlinck não existe outro instrumento de investigação ou fio de Ariadna, senão a nossa inteligencia que um dos mestres do idealismo francês define «a faculdade de inventar relações». Eis a razão por que ele debate o problema da morte, no terreno em que fica eternamente insoluvel. A morte não se busca nem com a lanterna de Diogenes nem com a duvida de Descartes: é um dos puros momentos em que a eternidade se solda á vida.

Quando alguem tenta penetrá-la, com olhos mais espirituais que terrenais, antes liberdade que escravidão, ela não aparece, a não ser no seu aspecto negativo, como filha do tempo.

Muitas vezes se refere Maeterlinck a Shakspeare e á figura pulcra e ensombrada de Hamlet que, de hesitação em hesitação, de amargura em amargura, se inclina para o Infinito, com a pena do vencido que contempla a torre em que vai ser encerrado:

— *Ser ou não ser...*

Mas Hamlet, apesar de tudo, sabe que existe a justiça e compreende que o heroismo não é um premio a que possam aspirar os insignificantes. A morte, para o seu amor das nobres acções e das grandezas, conserva caracter divino — é uma redenção.

Maeterlinck vê no drama tragico do principe da Dinamarca um naufragio, o desmoronar dum destino, o rumorejar dum subterraneo e pouco mais, sem salientar que abismo se rasga aos olhos da vitima, batida pela vaga do sofrimento.

Leiam-se estas palavras de *Avant le grand Silence:*

— «Temos nós acaso consciencia de sermos vivos? Não. Recorremos a uma série de operações, interrogando-nos, tacteando para adquirirmos tal consciencia. Ora não ter consciencia de estar vivo equivale já a ser morto».

A noção de existencia é, por assim dizer, inteira e imediata: não vem aos bocadinhos, por analises demoradas ou questões subtis. Maeterlinck confunde a consciencia, facto primitivo que rompe logo nas palpitações do nosso coração, com o entendimento e o saber psicologico.

Se preguntarmos ao mais ignaro dos mortais: «— Tens consciencia de que vives?», ele quedará perplexo, incapaz de dar uma resposta lucida. No entanto, convem não avaliar a sua ciencia pelo seu silencio: onde a eloquencia falha o senso intimo não se turva.

Quem ousaria dar um passo, se a consciencia o não acompanhasse?

Maeterlinck pretende fazer da morte a negação do ser e do ultra-ser: é o carcere no paço e no tempo. O seu Infinito é mais inabordavel que a estrela do Norte, na hora das procelas.

Como se explica que a sua obra de escritor ensine precisamente o contrario? Que fundas maguas lhe fecharam as portas do palacio da Ventura?

Desde que reduz a consciencia a uma especie de postigo no interioir dum labirinto, a morte surge-lhe não sob um raio de luz, mas como a fatalidade irremovivel duma ameaça.

Que opressão, se sobre o nosso torax assentasse a lança de Aquiles, pronta a ferir-nos e a derrubar-nos!

24 — X — 934

JOAQUIM MANSO

TEATROS E CINEMAS

"Lua cheia", no Porto

Estreou-se ontem, no teatro Sá da Bandeira, a revista «Lua Cheia», de que faz parte o bailado acrobatico «L'Inquisition». Este quadro alcançou um exito retumbante, sendo os artistas que nele intervêm aplaudidissimos.

A revista tem alguns quadros de efeito, mas dum modo geral não logrou o agrado do publico, que se mostrou despeitado pela substituição feita á ultima hora de algumas das principais artistas que nela tomavam parte.

A maioria dos numeros findou sem palmas.

Beatriz Costa teve uma grande ovação á sua entrada em cena. O numero do «Pastor» alcançou grande exito, sendo a insinuante actriz muito aplaudida.

Os artistas lutaram ingloriamente com a indiferença do publico, que se mostrou injusto, pois só a empresa foi responsavel pelo aumento injustificado dos preços, que provocou grande descontentamento.

No final da representação, foram apenas aplaudidos com calor os artistas que realizam o quadro «L'Inquisition».

G. C.

Ultimos espectaculos de Kasfikis

Valeria Kasfikis, a mais celebre e emocionante ilusionista do mundo, que com a sua famosa companhia de alta ilusão, constitui o mais atraente espectaculo da actualidade, em cena no teatro do Gimnasio, dá hoje, ás 21 e 45 e amanhã em «matinée» ás 15 e 45 e á noite, os ultimos espectaculos, que tanto têm assombrado o povo de Lisboa.

Entre os fenomenos de desaparição e transformação de figuras que Kasfikis apresenta e que são executados com uma destreza surpreendente, citam-se a «Serra tragica», numero que consegue despertar na plateia um fremito de terror e «A mulher no espaço», sem que seja facil explicar esse fenomeno agressivo de todas as leis da gravidade.

Valeria Kasfikis, apresenta hoje um novo e sensacionalissimo numero «A guilhotina», no qual o publico assistirá á decapitação dum homem.

No proximo dia 29, estreia da primeira cançonetista comica de Espanha, Luisita Esteso.

"Conspiradora" no Nacional

Atendendo ao exito obtido ha dias no Nacional com a magnifica peça «A Conspiradora», de Mendonça Alves, a empresa resolveu repôr hoje e amanhã aquele admiravel original português, em que Palmira Bastos tem uma das suas melhores criações.

Atrás do reposteiro

Ha dias, um compatriota nosso que andou de viagem por Marrocos, foi dar a Casa Blanca, onde, entre outros atractivos, um cinema da cidade anunciava aos portugueses ali residentes e nos arredores o filme «O navio de cristal», tendo como protagonista o artista português Artur Duarte, actualmente entre nós. Por curiosidade, o nosso informador não perdeu o espectaculo. E se o filme, que vira ... em Lisboa, pouco poude impressioná-lo, outro tanto não pode dizer do que foi o excepcional espectaculo de vêr, numa terra estranha, cêrca de dois milhares de patricios, falando a sua lingua, reunidos como uma grande familia, cheios de entusiasmo e de saudade pela patria, aclamando, em delirio, o «portuguezinho» valente que se projectava na téla e que, sem querer, ia levar-lhes, só com a sua figura, um pedaço de Portugal.

—Na passagem da companhia Hortense Luz pela Covilhã varios dos seus artistas subiram á serra da Estrela, já coberta de neve. Hortense Luz fez nas Penhas da Saude varios exercicios em «skis», indo até á Nave da Areia. Esta companhia faz amanhã a sua estreia no teatro de Gouveia.

—Seguiram ontem para o Porto o empresario José Loureiro e o sr. Antonio Maria Lopes, socio da empresa exploradora do Sá da Bandeira.

se efectua a estreia da revista de grande espectaculo «Lua Cheia».

—Os jornais do Rio de Janeiro referem-se á projectada Escola de Teatro que Renato Viana, sob o patrocinio do Estado, pretende instituir no Teatro Casino daquela cidade, com a oposição, todavia, de varios elementos, que consideram o edificio improprio para esse efeito.

—Começaram ontem, no Trindade, sob a direcção do professor Carlos Santos, substituindo o seu ilustre collega Antonio Pinheiro, que continua doente, os ensaios da comedia «O Menino Virtuoso», que ali deve subir á cena no começo do proximo mês com Irene Isidro e Vasco Santana nos primeiros papeis.

—Servindo melhor o publico, durante os intervalos e enquanto aguarda os espectaculos em sessões, inaugurou-se a nova galeria envidraçada do Café Favorita, no edificio do teatro Maria Vitoria, onde brevemente a companhia Maria das Neves estreia a nova revista «Viva a Folia!», com musica de Jaime Mendes.

—Todo o primeiro quadro, com varias fases de grande efeito comico, do 1.º acto da revista «Zé dos Pacatos», que vai estrear-se no Apolo, está a ser pintado pelo cenografo Sousa Mendes.

—Em virtude do exito obtido no Avenida pela comedia «Novos e Velhos», que amanhã dá ali a sua ultima «matinée», a companhia Maria Matos só na proxima semana estreará a comedia de Joaquim Almada, «O Amor... é o Diabo!».

—No edificio em construção do novo teatro Eden, na praça dos Restauradores, começaram já os trabalhos de levantamento do palco, que ficará provido de todos os aperfeiçoamentos modernos para a apresentação de peças de grande espectaculo

—O publico de Coimbra tem manifestado o seu regosijo junto da empresa do teatro Avenida, daquela cidade, por lhe estar oferecendo, bastante a miude, além dos espectaculos de cinema, exibições de companhias teatrais de categoria.

—O Variedades, onde todas as noites, em duas sessões, se representa a impagavel comedia «O Aldrabão», dá amanhã mais uma «matinée» com esta peça, oferecendo magnificos brindes ás crianças.

—Um escritor teatral, recemchegado do Brasil, antigo empresario em Lisboa e nosso velho camarada de Imprensa cuida da organização de um negocio teatral, ao qual se associará outro elemento preponderante do nosso teatro.

—Regressa amanhã do Porto o escritor teatral Alberto Barbosa, actual director artistico do Trindade.

—Já toda a gente sabe onde ha de passar a tarde de amanhã:—é na «matinée» que se realiza no Coliseu, com a esplendorosa fantasia «O Fim do Mundo», e em que têm entrada gratuita as crianças até 10 anos de idade, devidamente acompanhadas.

"Náná", no Politeama

O filme tem um grande interesse: Ana Stenn, formosa e voluptuosa mulher, cujos olhos admiraveis e perturbantes enchem, por completo, a tela. A sua «Nana» tem estrutura —é «coquette», caprichosa, filha de amor, que o amor decapita em plena beleza. A grandiosa obra de Zola foi reduzida. A sua pormenorização realista, certas figuras e até incidentes principais ,não aparecem no filme. Seria essa, talvez, a sua grande atracção. No entanto, o realizador com honestidade deu-nos os ambientes da epoca—final do seculo XIX, em Paris—figurinos, meios ligeiros dos «boulevards», etc. A famosa obra da série «Rougon-Macquart» sai deminuida da prova cinematografica? Não! Mas com tão bela materia literaria podia fazer-se uma admiravel reconstituição dum retrospectivismo pitoresco, curioso, animado. Ana Stenn salva com a sua representação o filme—acusando tanto a alma, como a carne—até sugestionar os nervos do publico, em emoções fortes e incisivas de interpretação.—*A. P.*

«Náná», um fiime realista

Anna Sten, que aparece no maior esplendor do seu talento na dificil interpretação de «Náná», tem neste filme cenas notaveis de sensibilidade e admiraveis de plastica. Todo o seu extenuante trabalho é humano e sincero.

ANNA STEN

A grande artista eslava sintetiza em todas as suas atitudes, nas expressões fisionomicas, na voz, no olhar, no sorriso, nas lagrimas, tudo o que ha de mais amoroso e tragico na alma duma mulher.

«Náná», como todos sabem, foi a estreia feliz da epoca de inverno, no Politeama.

Actualidades

Afinal, o tão apregoado «Napoleão», de Charlot, ficou guardadinho na gaveta!

Charlie Chaplin desvendou o misterio que envolvia a sua produção, mas não sabe como ha de chamar-lhe: Street Waif ou Production n.º 5. Os exteriores filmaram-se em Terminal Island, San Pedro e no porto de Los Angeles.

A «vedeta» é Paulette Godard, e como em todos os filmes de Charlot, veremos (é claro que, possivelmente, e só daqui a alguns anos se Deus nos der saude e a audacia, o atrevimento, a loucura continuar entranhada no espirito dos nossos distribuidores), tambem o seu inseparavel companheiro Harry Bergmann. Ainda outra novidade, e esta sensacional: Consta que a pelicula será dialogada, ouvindo-se pela primeira vez sair da tela a voz do maior artista do cinema mundial!

To speack or no to speack, that is the question.

—O exito alcançado pelo «Rei dos Pretos», com o popular Milton, obriga a empresa do Central a prolongar, por mais uma semana a sua exibição.

—O contrato que René Clair fez com a London Films é para a realização de três filmes dos quais o primeiro entra em execução dentro de alguns dias, sendo possivel que o seu protagonista seja Charles Langhton, o prodigioso Henrique VIII.

—Os quatro irmãos Marx assinaram um contrato com a Metro-Galdwing-Mayer. O seu primeiro trabalho será em «Uma noite na Opera», comedia escrita expressamente para eles.

—Marléne Dietrich filma, mais uma vez, sob a direcção de Josef von Sternberg, contracenando com Joel Mc. Crea em «Capricho espanhol».

—Blood Money é a ultima pelicula de George Bancroft, sendo a direcção de Rowland Brown.

—Terminaram as filmagens de «Le Medicin malgré lui», de Moliére, realizadas por Pierre Weill e Leroux. Desempenharam os principais papeis Lily Mounet, Héléne Perdriére, Marguerite Ducouret e Rognoni.

—Pabst, um dos grandes classicos do cinema, chegou ha dias a Paris de volta de Hollywood. Durante este ano só dirigiu um filme: «A modern Hero». Veio, agora, á Europa regular uns assuntos de familia, tendo recebido já propostas para filmar em França.

—Jocques Deval, brilhante romancista e autor dramatico vai adaptar e dirigir a realização de «Tovaritch». Em seguida escreverá um argumento original. «Club de Femmes».

Jacques Deval já realizou em Hollywood alguns filmes em inglês.

Uma homenagem a Schiller

Em homenagem a Schiller, haverá hoje, ás 21 e 45, um interessante festival, no Club Alemão. Assistirão o sr. ministro da Alemanha e diversas personalidades alemãs e portuguesas. Haverá concerto, pela orquestra do Club, canções de Schiller em côro, pelo orfeon, uma palestra do director da Escola Alemã, sr. dr. Diehm, e um baile.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — A Imperatriz Vermelha — A's 21 e 30 — com Marlene Dietrich

CENTRAL — Telef. 24381 — O Rei dos Pretos com Georges Milton — A's 21 e 30 — O violino encantado

CONDES — TELEF. 22523 — A canção duma noite com o celebre tenor Jan Kiepura — A's 21 e 15

OLYMPIA — Telef. 25309 — Exibição completa dos Misterios da Selva — Sessões continuas das 14 e 30 as 24 — 12 episodios--24 partes

ODEON — Telef. 26183 — O GAVIÃO — A's 21 e 15 — filme de Marcel L'Herbier

PALACIO — Telef. 47163 — com Charles Boyer — A's 21 e 30

POLITEAMA — Telef. 2 6305 — Abertura da epoca — Náná — A's 21 e 30 — com Anna STEN

PARIS — Telef. 28777 ás 8 e 45 — ESQUIMO' — A vida é o dia de hoje — Matinées as 5.as e sabados ás 15

CAPITOLIO — Peregrinação — A noiva da Escocia — Atentado de Marselha — Bilhetes desde 1$60

EUROPA — TELEF. 4 6961 — O monstro — Quando a sorte sorri — ás 21

TERRASSE — A Batalha — Às 21 e 15 — Telef. 20971 — com Charles Boyer e Annabella

EDEN — TELEF. B. 292 — O MONSTRO — Quando a sorte sorri — A's 21

AVENIDA — HOJE — Ultimo sabado de NOVOS E VELHOS — AMANHÃ — Ultimo domingo com MATINÉE A's 3 1/2 horas e SOIRÉE A's 9 1/2 horas — BREVEMENTE: O AMOR... É O DIABO! — Comedia original de JOAQUIM ALMADA

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Excelente tonico reconstituinte, muito agradavel e de facil digestão
Medalhas de Ouro em todas as Exposições

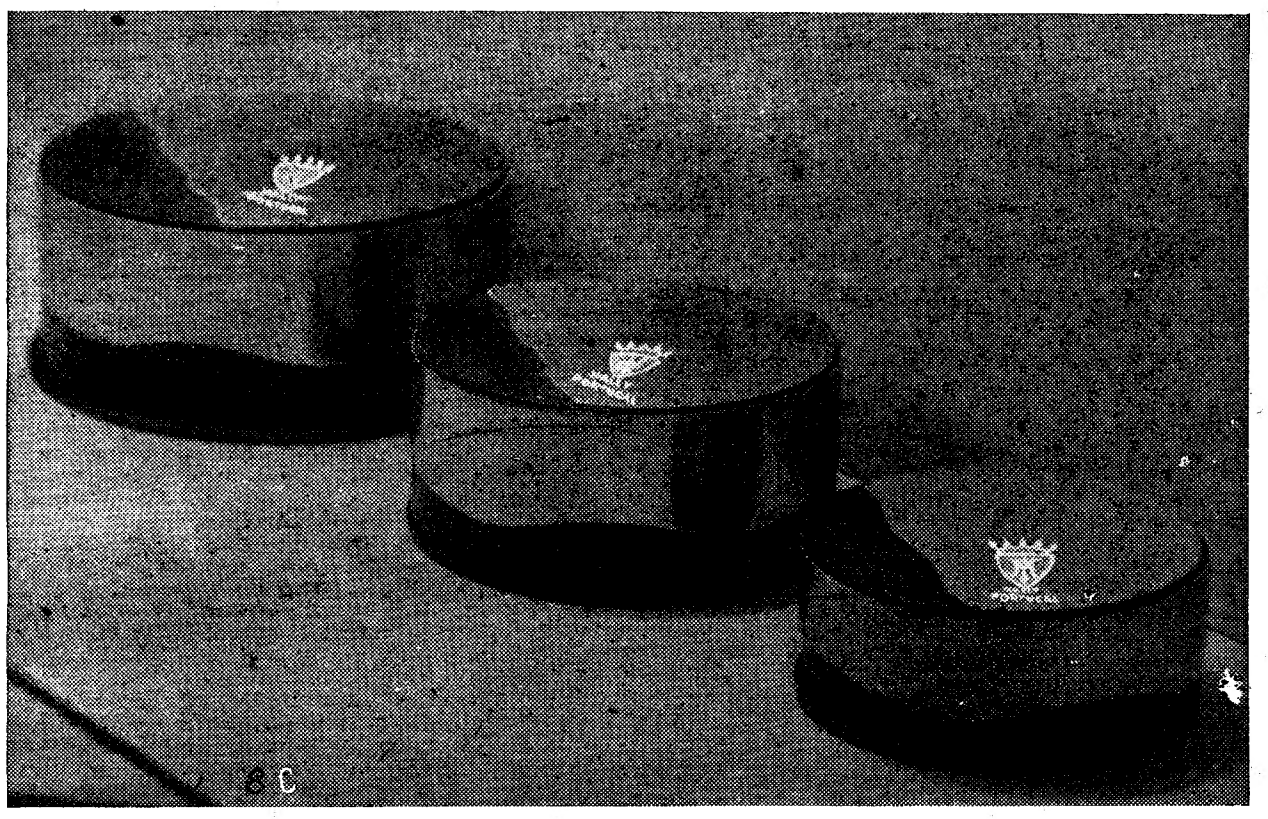
GIMNASIO — Hoje e Amanhã A's 9 1/4 — TELEFONE 2 8801
ULTIMAS EXIBIÇÕES da maior ilusionista do mundo
VALERIA KASFIKIS
60 truques de ilusionismo em 60 minutos
HOJE, sensacionalissima estreia do numero
A GUILHOTINA
no qual o publico assistira á decapitação dum homem
AMANHÃ — Grandiosa matinée. ás 3,30

VARIEDADES
O ALDRABÃO Hoje-Sabado-2 sessões
Amanhã: Matinée e duas sessões á noite

Teatro Nacional
Hoje e amanhã — A's 21 e 30
Mais duas unicas representações, com a peça de Mendonça Alves
A CONSPIRADORA
Extraordinaria criação de PALMIRA BASTOS
Teatro de Julio Dantas. — Devido ao enorme exito alcançado pela apresentação e representação destas celebres peças do grande escritor dr. Julio Dantas, "Soror Mariana,, "Ceia dos Cardiais,, e "Rosas de Todo o Ano,, repetem-se na proxima segunda-feira

Pó d'arroz Nally

(Caixa dourada)



O mais puro que se fabrica

Garante e realça a mocidade e a beleza. Muito aderente e deliciosamente perfumado. Dá ao rosto o sedutor aspecto de frescura, a delicada macieza velutinea da juventude

NAS DEZ CORES DA MODA:

Branco; Rachel 1; Rachel 2; Rosa; Ouro palido; Natural; Pessego, Damasco; Ocre claro e Ocre escuro.

EM ARTISTICAS CAIXAS DOURADAS:

Caixa media .... 3$00
Media.... .... 6$00
Grande, modelo economico .... 10$00

As duas sessões de hoje e a "matinée" de amanhã no Coliseu com "O Fim do Mundo"

Por ser o espectaculo mais barato da actualidade, não se segue que «O Fim do Mundo», a grandiosa fantasia que atrái todas as noites milhares e milhares de pessoas ao Coliseu, não rivalize com as mais famosas e deslumbrantes peças que tem sido possivel admirar nestes ultimos anos nos melhores teatros do estrangeiro. Muitas pessoas viajadas são mesmo de opinião que não se apresenta lá fora tanta riqueza e esplendor, tanta graça e animação, como se exibe em «O Fim do Mundo», cujos numeros são sempre bisados e trisados entre ovações de entusiasmo e delirio. Amanhã, ás 15 e 30—«Matinée» com entrada gratuita ás crianças.

Carmen Martins na «Ideia»

Banquetes de homenagem

Por iniciativa de uma comissão de amigos, realiza-se no proximo dia 8 de dezembro, no restaurante do Café do Coliseu, um banquete de homenagem ao sr. Fernando Bento, distinto caricaturista e figurinista autor dos figurinos da fantasia «Fim do Mundo», em cena no Coliseu.

A inscrição, na qual figuram já muitos amigos e admiradores do distinto artista, está aberta no restaurante do Café-Coliseu.

—Oferecido por um grupo de amigos, realizou-se ontem, no Tavares, um almoço de homenagem ao sr. dr. Mendes Ferreira, que seguiu para a America, a bordo do «Asturias».

Durante o almôço, ao qual assistiram 40 convivas, trocaram-se afectuosos brindes.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Curso de Esperanto

Na séde da Liga dos Esperantistas Ocidentais, rua João de Lemos, 3, 1.º, a Santo Amaro, continua aberta a inscrição para o curso elemntar de Esperanto que ali se inaugura na proxima segunda-feira, ás 21 horas.

Festa de escoteiros

Na séde da Academia Filarmonica Triunfo e Aliança do Campo Grande realiza amanhã o grupo 99.º do Corpo Nacional de Scouts, uma festa para a qual foi organizado um esplendido programa.

Recital luso-francês

O posto Radio-Luso (C T 1 K M), que emite amanhã, das 9 ás 13 horas, dedica a sua emissão a partir das 10 horas a um interessante recital luso-francês.

Provincias

PENAFIEL, 7.—Proceder-se-á brevemente na freguesia de S. Martinho á inauguração da luz electrica, melhoramento de reconhecida importancia, que ha muito constitui uma grande aspiração local.

—Os trabalhos de captação de aguas para abastecimento á cidade, estão muito adiantados.

Trata-se de um importante melhoramento, que vem preencher uma grande lacuna.

NABAIS, (Serra da Estrela), 10.—Realizou-se no tribunal desta comarca o julgamento dos autores de um furto praticado ha tempos na residencia do sr. Luiz Corte Real, proprietario na freguesia de Melo.

A sentença foi a seguinte: Francisco Marques Abreu, 6 anos de degredo ou 4 de penitenciaria; Antonio Almeida Mota, 4 anos de degredo ou 2 de penitenciaria; Pedro Almeida Mota, 10 meses de prisão correcional, incluidos 7 de prisão já sofrida; João dos Santos, 10 meses de prisão correccional; Maria Madalena, a prisão já sofrida.

Estes dois ultimos foram condenados ainda em 1.000 escudos de imposto de Justiça.

O reu Francisco Marques Abreu já em tempos cumpriu 4 anos de degredo, tambem por crime de furto.

EVORA, 10.—Dentro de poucos dias virão a publico os horarios de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais no distrito de Evora.

Quaisquer que sejam as disposições desses horarios, de forma nenhuma o periodo de trabalho diario dos empregados pode exceder o que se encontra estabelecido no decreto-lei n.º 24.402, de 24 de agosto de 1934.

Os salarios, jornais e remunerações correspondentes ás condições de trabalho á data da publicação daquele decreto, considerados em média semanal, não podem tambem ser deminuidos, como não podem ser cerceados quaisquer outras regalias que pela legislação em vigor hajam sido atribuidas aos empregados dos estabelecimentos comerciais.

BELMONTE, 12.—Ontem, pelas 22 horas, na povoações de Enguias, dêste concelho, um indivduo, de nome Joaquim Correia, matou, a tiros de pistola, um outro, chamado Herminio Velho, que deixa na miseria a mulher e seis filhos menores.

Ignoram-se ainda as causas do crime, parecendo que deve ter-se tratado de uma vingança, visto que o assassino de ha muito odiava o Martins Velho, por ele ter servido de testemunha num processo em que o Correia era réu.

Cantos sicilianos

Como temos noticiado, realiza-se amanhã, ás 16 horas, na Universidade Popular Portuguesa, um concerto organizado pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis e dedicado a «Cantos de Terra e Mar da Sicilia».

Antes, fará uma conferencia sobre «Musica popular da Sicilia» o sr. dr. José Rodrigues Migueis.

A entrada é por convites.

A volta a Portugal

A «Marie-Rose dá a volta a Portugal. Resultado: A raça dos Piolhos desaparece. Os Piolhos são imundos e perigosos (Tifóide, tuberculose, etc.). Basta um frasco. Exigi a «Marie-Rose». Preço: 5$50 em todas as drogarias.

O tratamento de afecções dos pés pelo método moderno do celebre ortopédista

DR. SCHOLL

Calos, verrugas, joanetes, calosidades, etc.

Visite o nosso estabelecimento especialmente apetrechado

Consultas sem compromisso

Pessoal habilitado — Preços desde Esc. 15$00

HYGEIA L.DA Rua Paiva de Andrada n.º 4 (ao L. do Chiado)

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Dr. Adelaide Cabette

Retomou a sua clinica, Av. da Liberdade, 3, 2.º. Consultas das 2 as 4. Tel. 27470.

TO DOS MAM DDY
aconselhados pelas maiores sumidades medicas.

A Cidade

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A' margem da semana

Contradições

Ha no mundo muitas contradições human... ou deshumanas.

Os alemães que, sentimentalmente, romanticamente, agasalharam, recolheram e salvaram as andorinhas quasi mortas de frio, que as conduziram de avião a Veneza, a um clima mais suave de onde pudessem partir sem perigo para as plagas africanas — esses alemães, carinhosos protectores dos animais, são os mesmos que executaram, ou deixaram executar ou aceitaram a execução sumaria de 77 homens (contas de Hitler...) cuja culpabilidade não se averiguou. Vá lá a gente entender a misteriosa alma dos povos!...

* * *

Em Espanha, foram condenados á morte vinte e três homens. O governo indultou dessa pena vinte e um e deixou executar dois. Porquê? Para quê? Eram criminosos Tinham feito atrocidades? Certamente, mas os outros numerosissimos crimes, monstruosos, que se fizeram, quem os praticou? Qual foi o chefe que pagou as suas responsabilidades? Nenhum.

A pena de morte é sempre horrivel, mesmo quando justa... E o que adiantou, para a justiça espanhola, executar dois humildes, dois da turba ignorante, embriagada de vinho e de ideias, e transformá-los em martires?

Malfadada justiça humana!...

* * *

Foi François Mauriac, actual director da Academia Francesa, quem fez o elogio funebre de Louis Barthou. Foi notada a imparcialidade, ou mais ainda do que imparcialidade, que dominou esse discurso. Entre outras frases citamos esta: «A nossa morte julga-nos. A de Louis Barthou confere á sua vida inteira — mixta e confusa como todas as vidas — um caracter de inegavel grandeza. Sabemos agora que foi julgado digno de morrer pela França, porque foi pela França que viveu».

Pelas palavras de Mauriac podemos tambem avaliar a sua nobre mentalidade.

Nota curiosa: Barthou é o primeiro socio da Academia que morre assassinado.

MARIA DE CARVALHO

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Esc.
Jantares completos de 15 e 18 Esc.

Conferencias

O professor sr. Charles Lepierre realiza hoje, na secção de Quimica da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses, uma conferencia sobre o amoniaco sintetico.

Restaurante Roma

Este conhecido Restaurante da Rua do Mundo 100-104 serve no seu amplo salão almoços a Esc. 7$00 e jantares a Esc. 8$50.

Os melhores serviços em salas reservadas no primeiro andar. Recebe comensais. Telefone 2 4273.

«NA HORA DOS COBARDES»

UM LIVRO DE APONTAMENTOS

sôbre a politica portuguesa

em que se fazem curiosas afirmações

José Prego, militar que se destacou em diversas lutas politicas,—e que ainda agora define a sua atitude nestes termos: «na hora em que ha muitos que mordem a mão que lhes dá uma esmola, nós reconhecemos que a obra da Ditadura é uma obra de Oliveira Salazar»,—põe esta semana á venda um livro destinado a ser largamente discutido. Intitula-se «Na hora dos cobardes», e tem dois sub-titulos: «Apontamentos politicos» e «A prisão de Matualeto».

O prefacio começa assim:

«Hip... Hip... Hip... Hurrah!... Ressoavam ainda os ultimos écos daquele banquete gigantesco que se realizou no Coliseu, promovido pela U. N., e que foi o maior de quantos têm havido em Portugal nos ultimos tempos, —o que demonstra que nasce de novo a fé nos destinos da nação, pelo numero e qualidade dos congressistas— quando pensei pela primeira vez na minha vida em publicar este livro».

Outros trechos da mesma peça:

«Eu entendo que as situações politicas que têm força e têm moral, não temem a discussão, que esclarece. O erro é proprio do ser humano, e para ter noções equilibradas sobre este termo, é preciso conhecer o relativo».

«A luta, que hoje ainda põe portugueses contra portugueses, impressiona-me. Começo destrinçar a responsabilidade do que se bate, da responsabilidade do que alicia. A um admiro-lhe a coragem, ao outro voto, de toda a minha alma, um profundissimo desprezo».

«Só hoje avalio o valor da Imprensa. As responsabilidades que lhe cabem e a nobilissima missão que póde ter na educação e na elucidação dum povo!» (A proposito recorda o que lhe disse um jornalista de valor, pouco antes do 28 de Maio: «—Dê-me você os jornais e eu arranjo-lhe tudo. Quantos ministros você quizer e com facilidade—gordos, anafados, magros, talentosos, circunspectos, decididos, com carradas de valor, competentissimos, com rasgos de genio, verdadeiros estadistas, completos, formidaveis, inexcediveis, á sua escolha!» E confessa que ficou estarrecido. «Este homem fabricava um estadista com mais facilidade do que se faz um boneco das Caldas!».

«E' preciso acabar, duma vez para sempre, com o preconceito que existe de que não se podem discutir os actos politicos da situação militar. Pódem e devem discutir-se; mas exigem-se para isso três condições: correcção, autoridade e verdade. Creio, permitam-me esta vaidade, que ha pouca gente dentro do País que possa escrever nestas condições. Eu posso».

«Fala o homem que sempre se bateu, talvez por uma questão de atavismo, pela sua Patria, pela sua terra, pela sua nacionalidade, pelo nosso velho Portugal. Fala o homem que não tem honrarias, nem crachás; e que passa indiferente junto de outros com os peitos constelados de medalhas que lhes descem até quasi ao umbigo, ganhas no ataque ao... faisão!»

Falando da queda da Monarquia, José Prego diz:

«D. Manuel foi uma vitima dos acontecimentos! Eu, que nunca o bajulei em vida, devo pôr aqui este reparo: tenho um fundo respeito por esse morto, grande e inigualavel português, alma de santo, espirito de martir! Não o conheci na queda, admirei-o no exilio. D. Carlos tinha razão: foram os monarquicos que fizeram a republica. Não tem que se queixar de mais ninguem! O 5 de Outubro e o 28 de Maio são duas efemérides que marcam a queda das incompetencias politicas, respectivamente monarquicas e republicanas».

O capitulo «Apontamentos politicos» começa por estas palavras:

«Eu disse algures, já não me lembro onde, que a gravidade da situação portuguesa, estava em basear-se toda a politica numa questão de simpatias. O decorrer do tempo deu-me plenamente razão.

«A questão dinastica, ultimamente tão debatida com a morte de D. Manuel, é uma prova evidente de que o ideal nacional se encarna na pessoa deste ou daquele chefe! De tal sorte que o bigode, a pêra, a cara rapada, podem ter uma influencia decisiva nos destinos da Nação.

«Cunha Leal, o chefe politico, odiado pelos conservadores; teve o País inteiro a seu lado, no dia seguinte á tragica noite de 19 de Outubro!

«O cavalo branco de Sidonio teve uma importancia muito mais decisiva na sua popularidade, do que muitos dos seus ministros, embora não deixassem de a procurar.

«O português, para ser politicamente alguma coisa, antes de ler o programa que ha de perfilhar, precisa saber o nome do seu chefe.

«No 7 de Fevereiro, os revolucionarios bateram-se todos, segundo afirmaram, pela constituição republicana. Pois eu afirmo, sem receio de desmentido, que se houvesse meia duzia deles que a tivessem lido, não havia, com certeza, ao menos dois que a conhecessem bem! Fomos sempre assim. Ontem eram os franquistas, os miguelistas, os manuelistas; depois, os afonsistas, os almeidistas, os lealistas, os camachistas, os alvaristas; hoje, os salazaristas, os vicentistas, os cabralistas e os do Rolão».

Todo o livro—que faz numerosas transcrições do «Diario de Lisboa»—é escrito neste estilo.

O autor ocupa-se de diversos problemas nacionais e internacionais, demorando-se a analizar o caso russo e evoca diversos episodios da politica e da agitação revolucionaria em Portugal, exclamando:

«Venha uma ampla amnistia que deixe entrar os homens de ontem, de oposição ao actual, para que eles não se possam salvar perante o julgamento da Nação com a apregoada corôa dos martires. Deixem-lhes solta a liberdade de opinião para ser popular a ironia, ao ouvir-se algum deles falar, se tiver audacia para isso, contra a ditadura actual».

Aponta alguns nomes de pessoas que acumulam diversos empregos.

E no capitulo «A prisão de Matualeto», descreve a acção heroica e energica do actual comandante da G. N. R., general Farinha Beirão que concluiu pela prisão do celebre régulo africano.

Inauguração de um grande Restaurante

Na praça da Alegria, 55, 56, 57

Inaugurou-se hoje o SOLAR PORTUGUÊS o mais castiço no seu genero, no edificio onde outrora funcionou o Solar da Alegria, devido a iniciativa empreendedora de Carlos Lopes, seu socio gerente e antigo proprietario do Bacalhau, de Benfica, e Restaurante Roma, da R. do Mundo. Depois de importantes obras realizadas no seu salão de jantar, estilo manuelino e nas suas celas caracteristicas, impondo-se pelo seu bom gosto genuinamente português.

A chefia do serviço culinario está entregue ao grande especialista Bernardo, considerado o primeiro entre os melhores.

Especialidades em mariscos, lista variadissima com quartos de dose e almoços e jantares de mesa redonda ao preço de Esc. 7$00 e 8$50.

Esplendidos vinhos de pasto do Cartaxo e outros de todas as marcas e procedencias.

A partir de 1 de Dezembro, aberto toda a noite para serviço de ceias.

Desportes

Os jogos de amanhã

As linhas dos grupos

O campeonato de Lisboa de «foot-ball» segue o seu ritmo normal.

A jornada de amanhã, como habitualmente, comporta três jogos, dois dos quais de grande importancia.

No Campo Grande, defrontam-se o Sporting e o Belenenses, sob a arbitragem de Manuel da Silva.

Os grupos alinharão:

Sporting — *Joia; Serrano e Jurado; Abelhinha, Rui de Araujo e Faustino; Rui Carneiro, Vasco Nunes, Soeiro, Ferdinando e Mourão.*

Chegou a duvidar-se que Abelhinha e Jurado, muito magoados, podessem jogar. Eses perigo parece afastado.

Belenenses — *Reis; Simões e Luiz Rodrigues; Rodrigues Alves, José Viegas e Cesar de Matos; Luiz Fernandes, Heitor, Tomaz da Silva, Bernardo e José Luiz.*

Na Tapadinha, joga o Benfica contra o Carcavelinhos, sob a arbitragem de Tavares da Silva.

Os grupos alinharão:

Benfica — *Amaro; Gatinha e Gustavo; Albino, Pina e Francisco Costa; Cardoso (elemento da reserva), Rogerio Torres, Guedes e Valadas.*

Vitor Silva chegou a ser convidado para jogar, mas não tendo ainda concluido a sua preparação, só ocupará o seu posto de avançado centro, possivelmente, contra o Belenenses.

Carcavelinhos — *Guerreiro; Justo e Alexandre de Almeida; Marques Pereira, Rita e Azedo; N. N., Esteves, Quirino, Oliveira e Silva, e Humberto.*

Finalmente, em Santo Amaro, defrontar-se-ão, União e Casa Pia, sob a arbitragem de Jorge Shore.

Os grupos alinharão:

União — *Figueiredo; Viriato e Almeida; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva I; Gerardo Maia, Valentim, Armando Silva, Estrela e Gonçalves.*

Casa Pia — *Candido Tavares; Carlos Fernandes e Soares; João Correia, Antonio Silva e Lobato; José do Carmo, Simão Diogo, Manuel dos Santos, Saraiva e Fernando Vaz.*

De novidade, apenas a inclusão de Carlos Fernandes, recemchegado da Africa.

★ ★ ★

A Associação de Foot-ball do Porto, ontem, á noite, pediu telefonicamente ao Colegio de Lisboa, a nomeação dum arbitro para o Porto-Boavista. Foi indicado Antonio Carvalho.

A Associação de Foot-ball de Braga tambem requereu telefonicamente a indicação dum juiz lisboeta para um jogo em Fafe. Foi indicado Manuel Marques

* * *

Organizada pela secção de «lawn-tennis» do Sport Lisboa e Benfica realiza-se amanhã, no campo das Amoreiras, uma festa de confraternização entre os tenistas do referido clube.

Pelas nove horas será disputada, em singulares, a taça «Confraternização», e depois, proceder-se-á á distribuição de premios aos vencedores dos campeonatos internos de 1934. Um almoço de confraternização, servido no proprio campo, fechará com chave de ouro esta festa de tenistas.

★ ★ ★

A Comissão Executiva do Colegio de Arbitros, prosseguindo no cumprimento do seu programa, resolveu abrir a inscrição para novos arbitros, aceitando desde já os requerimentos que nesse sentido lhe sejam dirigidos. Esta inscrição terminará a 30 do corrente.

A Comissão Executiva resolveu ainda convidar, não só os arbitros como ainda os interessados pela causa da arbitragem e regras de jogo, para as reuniões semanais, que se realizarão todas as semanas, na séde do Colegio, pelas 21 e 30, e durante as quais serão feitas palestras referentes a assuntos do Colegio de jogo.

Para estas palestras, que se iniciam a 29 do corrente vão ser convidadas diversas personalidades que se têm dedicado apaixonadamente a estes assuntos.

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Clinica medica—Doenças da pele e sifilis
Consultorio: Rua Garrett, 17, 2.º, D. Telefone 2 3353. A's 17 horas.
Residencia: Av. da Republica, 33, r/c. Tele fone 43410.

A Cidade

Especialidades Farmaceuticas Nacionais e Estrangeiras
Perfumarias, sacos para agua quente, produtos quimicos e farmaceuticos
Antonio Ferreira Pinto, L.da. — Armazem: R. Prata, 153, 1.º
Farmacia Ferreira Pinto — R. Vitoria, 21 (junto R. da Prata)

PORTUGAL EM GENEBRA

—o-o—

Uma vitoria diplomatica

do nosso país

na questão dos mandatos

Segundo informações recebidas de Genebra, sabe-se que mercê da oportuna e inteligente intervenção do sr. conde de Penha Garcia, delegado de Portugal, na Comissão de Mandatos, acêrca de um assunto de invulgar importancia para Portugal, vingou completamente o ponto de vista português numa importante questão que ali se debatia. Tratava-se dum pedido do governo da Africa do Sul para a concessão do direito de livre passagem através do territorio português junto da catarata de Ruacuaná para acesso dos indigenas e dos seus gados ao Cunene.

Esta questão foi levantada na comissão por se tratar dum territorio sob mandato—depois de se arrastar largo tempo pelas chancelarias—e felizmente assim sucedeu pois proporcionou ao nosso representante elaborar acêrca do assunto um notavel *memorandum*, com tão justos e bem deduzidos argumentos que destruiu toda a argumentação contraria, estabelecendo principios irrevogaveis e vantajosos para o ponto de vista nacional.

Viajantes

Em serviço da União Electrica Portuguesa da qual é engenheiro, seguiu hoje no «sud» para a Suiça, o sr. José Côrte Real, a quem os seus numerosos amigos e admiradores proporcionaram, na gare do Rossio, uma afectuosa despedida.

— Vindo de Angola chegou a Lisboa o sr. Germano Nunes Ribeiro, funcionario superior da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela e que exercia no Lobito, as funções de correspondente do «Diario de Lisboa».

DE LUTO

Salvador Roque de Pinho

Faleceu ontem, no Palacio dos Biscainhos, residencia do sr. visconde da Nespereira, o sr. Salvador Roque de Pinho (Alto Mearim), de 45 anos, filho dos primeiros condes de Alto Mearim, casado com a sr.ª D. Maria Teles da Sylva (Tarouca), irmão das sr.as marquesa do Alegrete, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e D. Irene Roque de Pinho e do sr. dr. Anibal Roque de Pinho, genro da sr.ª condessa de Tarouca e cunhado dos srs. Manuel Oliveira Monteiro e dr. Albino Pacheco.

O corpo do sr. Salvador Roque Pinho—que era uma pessoa estimadissima em todos os meios lisboetas—será trasladado para Lisboa, na segunda-feira.

As nossas sentidas condolencias á ilustre familia enlutada.

José Antunes

Faleceu na rua da Junqueira, 267, r/c., o sr. José Antunes, de 64 anos, natural de Tábua, comerciante da nossa praça, onde era muito estimado pelas suas qualidades de caracter. Deixa viuva a sr.ª D. Julia Antunes, e era pai do sr. Aires Antunes, e cunhado dos srs. Francisco Claudino e Pedro Alves de Matos, comerciantes; e Rodrigo de Carvalho, empregado na Companhia Carris.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio da Ajuda.

A' familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Ernesto Acacio de Seabra

Realiza-se amanhã ás 11 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemiterio de Benfica, o funeral do engenheiro auxiliar sr. Ernesto Acacio de Seabra, morto em consequencia de um desastre de viação, como se noticiou.

O extinto tinha 70 anos de idade e nascera no Porto, e era um dos mais antigos e mais zelosos funcionarios da Camara Municipal de Lisboa, onde prestou serviços durante 40 anos.

Foi professor do Colegio de Campolide onde era muito e merecidamente considerado.

Como funcionario do Municipio realizou alguns trabalhos notaveis, entre eles o de seguimento da Avenida da Liberdade.

O PROBLEMA EDUCATIVO

Reformas de ensino

A organização cultural e tecnica deve absorver a atenção do governo

Seria denegar uma elementar justiça, não reconhecer que o governo tem procurado atacar com ponderação e acêrto alguns problemas de interesse nacional que á força de esperarem solução, se iam tornando endemicos.

A sua atenção tem sido ocupada por varias secções de administração publica, mas uma ha que, se fôsse permitida uma classificação hierarquica, não se deveria hesitar em colocar numa posição de relêvo—A organização cultural e tecnica. A eficiencia das formulas politicas e sociais está absolutamente dependente da dessa base real da Nação, dela dependendo o seu progresso moral e economico.

Logicamente, portanto, os poderes publicos, devem conceder todo o interesse e cuidado para o serviço do ensino, fornecendo-lhe meios e possibilidades de eficazmente conseguir a sua finalidade.

Quais são esses meios? Estabelecimentos, aparelhagem adequada e corpo docente devidamente preparado.

Eu bem sei que a maior realidade do ensino é o aluno, e que tudo converge para ele, mas não é menos obvio que essa realidade tem de ser afeiçoada, trabalhada e orientada.

Para se valorizar o ensino, para elevar e o fazer progredir necessario se torna primeiro preparar convenientemente os individuos encarregados de realizar essa tarefa.—Em suma, formar professores.

Estas considerações foram-me sugeridas pela maneira infeliz com que a ultima Reforma Pedagogica do Ensino Tecnico pretendeu resolver o problema de solução do seu corpo docente.

As reformas de ensino são fundamentais para a preparação e valorização da massa da nação, e precisamente por isso, o publico que é a sua base real tem o direito de as apreciar.

Desde que a instrução é um serviço publicamente organizado, ele deve sêlo de forma a servir o interesse nacional, e não o interesse de determinados grupos ou escolas.

O Estado Novo que tem sabido inspirar-se nos altos destinos de Portugal, não pode querer a execução do decreto referido, cuja letra está fora da sua intenção e do seu espirito.

Um dos capitulos do preambulo do Dec. que estou examinando, diz o seguinte: «... O ponto mais importante desta discordancia encontra-se na duração do estagio constituindo uma exigencia feita a individuos com uma vida profissional independente do ensino, etc...».

Ora se a exigencia do estagio era excessiva deveria modificar-se a duração do mesmo; mas não se fez isso porque os autores do Dec. acharam-no indispensavel e com a intenção de o suavisar criaram louvavelmente uma verba para honorarios dos estagios do segundo ano. Até aqui estamos de acôrdo, mas o mesmo não sucede quando os autores se referem á vida profissional dos estagiarios independente do ensino. Vejamos: um individuo tira o curso de Ciencias Economicas e Financeiras e sabe que pode entrar para a carreira consular, para as alfandegas, e, sabe tambem que pode enveredar para o magisterio, necessitando para isso duma preparação pedagogica indispensavel segundo todos os criterios. Portanto o estagio faz parte da habilitação para professores, e, enquanto os candidatos fazem essa preparação são precisamente iguais a quaisquer outros candidatos para o exercicio de uma profissão liberal, ou para um lugar publico.

Agora pregunto: porque é que o Estado se ha de interessar com a vida profissional desses candidatos ás funções publicas quando se desinteressa da vida particular de todas as outras especies de candidatos? Por serem engenheiros e licenciados em C E. F.? Que importa ao Estado as engenharias de cada um, logo que esses individuos tenham as condições legais para exercerem a profissão, e paguem o respectivo imposto? Nada absolutamente. O Estado abandona-os ao seu destino, a engenharia é uma profissão liberal, mas impõe-lhes obrigações porque lhes dá regalias tambem, logo que sejam seus serventuarios. Os poderes constituidos não podem nem devem imiscuir-se nos interesses privados dos cidadãos mas tem o direito e o dever de exigir das pessoas que os servem o estrito cumprimento dos seus deveres. Ora se ao governo não interessa a actividade particular dos seus funcionarios, menos ainda se deve importar com a dos aspirantes a funcionarios. E' o caso dos estagiarios das Escolas Tecnicas, quer se trate de engenheiros, quer não.

Durante muito tempo o criterio de recrutamento para professores de ensino tecnico, se acaso algum havia, era absolutamente deficiente. Esta afirmação pode parecer estranha, mas compreender-se-á a sua razão se considerarmos que alguns dos professores vindos daquela época tinham como preparação o curso incompleto dos liceus!

O sr. dr. Gustavo Ramos fez um esforço meritorio no sentido de sanear o ensino tecnico dando-lhe professores capazes de cumprirem honesta e competentemente a sua honrosa missão. Criou a Secção Pedagogica da Faculdade de Letras para cultura, conhecimentos e preparação pedagogica instituindo simultaneamente dois anos de estagio para pratica pedagogica. Pois bem, o recente Dec. manteve a pratica estagiaria, mas á cultura pedagogica ministrada pela Secção Pedagogica só ficaram sujeitos os candidatos saidos das Faculdades de Letras, tendo sido dispensados os pupilos da Universidade Tecnica. Porque? O infeliz preambulo da infelicissima lei justifica: «Conservou-se porém para os licenciados em Letras a exigencia da habilitação pedagogica da Faculdade de Letras suprimindo-se para outros grupos, por constituir em grande parte, um nucleo de conhecimentos, já adquiridos pela pratica». Qual pratica? A estagiaria ou a adquirida pelo exercicio particular da respectiva profissão? Não deve ser a pratica estagiaria, porque a ser essa, a supressão deveria abranger tambem os licenciados em Letras, visto uns e outros terem o mesmo estagio. Se apesar de tudo é essa a pratica a que o Dec. se refere, a disposição respectiva é iniquamente de favor.

Caso a pratica seja a adquirida pelo exercicio livre da profissão, chegamos ao absurdo de concluir que os jovens da Universidade Tecnica adquirem preparação pedagogica e fazem a sua cultura psicologica absolutamente indispensavel para se ser professor, construindo pontes, restaurando estradas, consertando aparelhos de T. S. F. e fazendo sabão!

Será então Portugal, todo ele, uma aldeia sertaneja distanciada do mundo culto, em meio seculo ou mais?

Dizem ainda que estas disposições foram tomadas para atrair os senhores tecnicos a uma profissão em que se trabalha 14 horas por semana, quasi todas distribuidas de noite e que são remuneradas por uma quantia que vai para além de 1.600 escudos. Quem se convence? E a crise é então de superabundancia de trabalho.

LUIZ TERRY

AS IRMÃS PRIMAVERAS

—o-o—

Já seguiram para Tanger

os documentos precisos

para a sua extradição

O sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal, teve conhecimento, ontem de manhã, pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros, de que o nosso consul em Tanger, sr. dr. Barjona de Freitas, reclamava com a maxima urgencia o envio dos documentos relativos a extradição das irmãs Primaveras.

Apesar de nada ter com o caso, no tocante á remessa dos mandados de captura e do despacho de pronuncia do respectivo tribunal, o sr. dr. Alves Monteiro tomou imediatamente todas as providencias para que os aludidos documentos seguissem hoje para Tanger.

O juiz, sr. dr. Sampaio e Melo, pronunciou Amelia Primavera e Aida Primavera, pelos crimes de burla, abuso de confiança e cheques sem previsão, arbitrando a cada uma das incriminadas a fiança de 1.500 contos.

Os documentos necessarios para o pedido de extradição foram enviados pelo sr. dr. Sampaio e Melo, a quem o processo fôra distribuido para pronuncia e julgamento, ao sr. Procurador Geral da Republica, o qual, depois de lhes dar o competente despacho, os remeteu ao ministerio da Justiça, de onde seguiram para o dos Negocios Estrangeiros.

Foram endereçados hoje mesmo para Tanger pelo avião das carreiras aereas, de harmonia com o desejo manifestado pelo nosso consul, naquela cidade.

Segundo a opinião do sr. dr. Barjona de Freitas, as irmãs Primaveras, serão extraditadas para Portugal logo que se cumpram determinadas formalidades diplomaticas.

Ainda não se sabe, caso as presas sejam entregues ás justiças portuguesas, se elas virão para Lisboa acompanhadas por qualquer autoridade de Tanger ou se irão daqui buscá-las.

OS JULGAMENTOS DE HOJE

No Tribunal Militar

No 2.º Tribunal Militar Territorial continuou hoje o julgamento dos 1.os sargentos Benjamim de Carvalho e Sebastião Joaquim e dos 2.os sargentos Manuel da Cunha, Alberto da Fonseca e José Pires, acusados de teem cometido irregularidades na Escola Militar, onde prestavam serviço, em 1921.

A's 13 horas abriu a audiencia, tendo o tribunal a constituição da sessão anterior.

O promotor de justiça, sr. major Baeta, requereu que fosse intimado a depôr como testemunha o sr. capitão Costa Andrade, actualmente em Aveiro, o que foi deferido.

Foram ouvidas varias testemunhas de acusação, devendo o julgamento continuar na proxima segunda-feira.

HENRIQUE SAMORANO

Para a mãe e viuva do desditoso Henrique Samorano recebemos algumas amaveis ofertas de "Eterna Desconhecida„ que ao mesmo tempo ofereceu cento e cinquenta escudos pela estatueta em prata "A Varina„, de Delfim Maya, a qual já tem outro lance de duzentos escudos.

ATROPELAMENTO MORTAL

POMBAL, 24. — Ontem á noite o automovel S. 30250, guiado pelo sr. Antonio Acacio da Silva, atropelou, ao passar no lugar de Ranha, o carpinteiro José da Silva, ali residente, que teve morte imediata.—(C.)

Gremio Lirico Português

Na séde do Gremio Lirico vai ser inaugurado um curso para aperfeiçoamento da pronuncia italiana destinado especialmente aos cantores. Dirige-o madame Pardini, e a inauguração far-se-á no proximo dia 1 de dezembro. Continua aberta a inscrição das aulas de canto individual, repertorio, estetica e cena, conjunto, piano e gimnastica ritmica e respiratoria.

A FUTURA ASSEMBLEIA NACIONAL CON

RESPONDEM HOJE AO NOSSO INQUERITO MAIS ALGUNS

que nos trasmitiram as suas opiniões acêrca dos tra

Em virtude do interesse que tem des pertado o nosso inquerito aos candidatos a deputados da futura Assembleia Nacional, ouvimos hoje mais algumas individualidades cujos nomes foram incluidos na lista apresentada ao sufragio pela União Nacional, a unica que disputará as eleições.

Dr. José Antonio Marques

O sr. dr. José Antonio Marques, que tem sido um dos mais activos propagandistas do Estado Novo colaborando e exercendo a sua acção em sessões de propaganda , respondeu tambem ao noso inquerito:

—Quais os motivos que levaram v. ex.ª a aceitar a inclusão do seu nome na lista da União Nacional?

—Aceitando a minha candidatura, limitei-me a cumprir um dever. De resto, uma recusa da minha parte poderia parecer uma deserção. Desde o principio da situação que colaboro com ela, e especialmente intensifiquei essa colaboração desde que o sr. dr. Oliveira Salazar entrou para o governo. Perfeitamente identificado com a acção desenvolvida por ele, não poderia, em circunstancia nenhuma, deixar de dar á obra iniciada o apoio mas decidido e caloroso.

—Qual a acção que v. ex.ª se propõe desenvolver na Assembleia?

—Cooperar, em tudo o que fôr da minha competencia, para que o programa delineado pelo chefe possa ter uma perfeita e completa execução.

—Que função deempenhará a Assembleia na nossa vida publica?

—Resolver alguns dos problemas que naturalmente não foram resolvidos no periodo da ditadura. Agora aumentou o numero de elementos de trabalho, cuja acção aparece coordenada por uma vontade superior. Para a realização do objectivo comum, todos devem trabalhar abrindo novos horizontes á vida politica e social da nação.

Dr. Aguedo de Oliveira

Avistamo-nos tambem com o sr. dr. Artur Aguedo de Oliveira, juiz do Tribunal de Contas, que, durante cêrca de quatro anos, ocupou o lugar de sub-secretario de Estado das Finanças, onde foi um colaborador fiel do sr. dr. Oliveira Salazar.

O sr. dr. Aguedo de Oliveira, que nos declarou ter aceitado a sua candidatura a deputado para cumprir um dever, depõe no nosso inquerito com a grave ponderação que lhe advem das suas responsabilidades.

—Pela terceira vez a nação, após o acto revolucionario, é submetida ao regime de direito—disse-nos o antigo sub-secretario, numa das salas do Tribunal de Contas. Como quem vota não é o cidadão livre mas o eleitorado e nós, os propostos, faremos parte, ou não, o melhor que pudermos, do escol representativo do país, unitariamente concebido, parece-me que incumbirão duas coisas: uma competencia legislativa, no sentido de aperfeiçoar o que está e de arquitectar o que não se fez ainda, e uma fiscalização superior da actividade administrativa, sem receio duma nova vaga de hiper-criticismo parlamentar.

E com energia:

—Não haverá questão politica. Ela, a magna questão deste país, foi posta e resolvida em 28 de Maio de 1926.

Continuar-se-á, pois, por um acto politico de maior relêvo, a afirmar a nossa coesão e vitalidade em frente do mundo civilizado.

—A actividade da Assembleia Nacional...

O sr. dr. Aguedo de Oliveira, não nos deixando falar, expõe o seu pensamento:

—Creio que todas as manifestações da vida parlamentar serão ditadas pela maior e mais completa adesão aos principios do Estado Novo e perfeito acatamento ao pensamento do seu indiscutivel chefe politico.

—Pensa então que haverá uma perfeita unidade de vistas?...—arriscámos.

—Poderá haver — esclareceu-nos o nosso entrevistado—e é natural que haja, graduações, cambiantes, em materia de opinião... Mas percam as esperanças os alviçareiros do arruido parlamentar:—S. Bento não voltará a ser o que foi!

Preguntámos:

—Como pensa exercer as suas funções de deputado?

O sr. dr. Aguedo de Oliveira não hesitou, respondendo com clareza:

—Pela parte que me toca, disponho-me ao solene reconhecimento publico da formidavel gestão governativa dos ultimos anos—de que fui imperceptivel cooperador, ainda que contraisse as maiores responsabilidades—e a examinar os problemas e questões ventiladas, sobretudo aquelas em que o meu espirito mais se compraz, através do prisma do interesse nacional.

E com um sorriso de satisfação:

—Vamos, pois, para o acabamento da construção juridica do Estado Novo e para a coordenação e reorganização superior dos interesses economicos, predominantes, neste «intermezzo» mundial, entre dois mundos: o que fenece e o que desponta.

«Vamos, mas com espirito positivo, realizador e elevado, em antagonismo com o negativismo formal e enganador que, já ha anos, deixamos para trás...

Acêrca da sua candidatura, propriamente, disse-nos o sr. dr. Aguedo de Oliveira, concluindo o seu depoimento:

—Como o meu nome é proposto ao sufragio total do país, estou inibido de dizer uma palavra de amizade aos energicos portugueses que labutam na região do Nordeste, que, como eu, são dos mais dedicados servidores das ideias-forças, Estado novo, vida nova...

Dr. Henrique Cabrita

O mais novo candidato á Assembleia Nacional conta 27 anos. E' o sr. dr. Henrique Cabrita, antigo secretario do Ministerio da Justiça que ocupa actualmente o lugar de auditor juridico do ministerio das Finanças e que nos ultimos tempos tem desenvolvido uma grande actividade na propaganda dos principios do Estado Novo e publicou ha dias um livro intitulado «Esta a verdade sobre Salazar».

Eis a resposta do futuro deputado ao nosso inquerito.

—Aceitei a minha candidatura no cumprimento dum dever. Obedeço a uma ordem e procurarei cumpri-la com fé, com tenacidade e com disciplina. Entendo que no Estado Novo, no Estado Corporativo, os deveres estão em primeiro lugar.

E após uma curta pausa:

—Penso que a Assembleia Nacional trabalhará certamente com espirito novo e metodo corporativo, isto é, impessoal, tratano-se os problemas objectivamente. Só lhe posso dizer que cumprirei sempre o meu dever e o melhor que souber.

Referiu-se ha dias o sr. Presidente do Conselho a uma frase celebre de Nelson—pois bem, hoje tambem lhe declaro: o chefe espere que cada um de nós cumpre o seu dever. E eu quero cumprir o meu dever com boa vontade e com fé.

Dr. Moreira de Almeida

Procuramos o sr. dr. Luiz Moreira de Almeida, em Setubal, onde é professor do Liceu e onde exerce a advocacia. O sr. dr. Moreira de Almeida é o actual presidente da Comissão Distrital da União Nacional, e nessa qualidade tem realizado uma intensa propaganda do Estado Novo.

Preguntamos-lhe:

—Qual será a sua acção na assembleia nacional?

E a resposta não se fez tardar:

—Sabemos, infelizmente, o que eram e como trabalhavam os parlamentos portugueses até ao 28 de maior. A Assembleia Nacional, que vai reunir-se brevemente não poderá adoptar os mesmos processos, e ha-de fatalmente conseguir um mecanismo muito diferente, que em rigor ainda nos não é licito antever. Será uma completa inovação, e o contraste com o passado ha-de ser flagrante. A minha actuação dentro da Assembleia dependerá da directriz e da forma do trabaho parlamentar.

—Quais os assuntos que mais devem prender a sua atenção?

—Sou advogado e professor do Liceu, e nestes dois factos se filiam as materias que mais solicitarão o meu trabalho.

«Na Assembleia hão-de figurar, porém, alguns dos mais eminentes jurisconsultos da nossa terra, portanto, o meu parecer não será de grande monta em questões de tecnica juridica.

«Em compensação, ha menos professores do que juristas. E daí votar-me, com maior intensidade, aos problemas do ensino.

—Dentro do magno problema de ensino, quais as suas ideias?

—O assunto é vasto demais para se expôr em meia duzia de palavras. Deve compreender que doze anos de magisterio me obrigaram a muitas reflexões sobre o plano do curso, a eficiencia e o rendimento pedagógico de certas disciplinas, a filosofia do ensino, o regime de exames, o recrutamento dos mestres, e tantos outros problemas.

O sr. dr. Moreira de Almeida que apesar de muito afadigado com trabalho nos recebeu com extrema gentilesa, fechou, assim o seu depoimento no nosso inquerito:

—Acabaram os tempos em que os deputados se arrogavam o direito de exercer o seu mandato sem consideração pela experiencia e pelo pensamento dos governos.

«Entendo que um dos principais deveres do parlamentar é o de não se abalançar em qualquer iniciativa, sem o conhecimento prévio da oportunidade e do interesse que o governo possa ver, nesse seu acto.

«Absolutamente confiado, e com a mais intensa fé, na superioridade da orientação do dr. Oliveira Salazar, sentir-me-ei feliz se souber integrar-me sempre no seu pensamento.

Dr. José Cabral

O sr. dr. José Cabral, director geral dos Serviços Prisionais, á nossa primeira pregunta respondeu:

—Aceitei á candidatura da União Nacional porque chegou o momento critico da construção do Estado Novo. Por consequencia, entendo que nenhuma das pessoas a quem essa construção interessa tem o direito de se escusar. Aceitei por esta razão e por uma questão de disciplina.

—Tem algum programa de acção na Assembleia?

—Não tenho programa especial. Pretendo apenas contribuir, o melhor possivel, para a realização do Estado Novo. A essa contribuição me dedicarei, com todas as minhas forças, dentro da minha formação e das minhas possibilidades.

—Mas não ha qualquer problema que vá merecer-lhe uma maior atenção?

—Claro que se todos os problemas, nacionais me interessam é natural que me interessem especialmente os referentes aos serviços prisionais. Mas estou convencido de que a orientação geral dentro da Assembleia Nacional é esta: não permitir que surjam tendencias que criem um ambiente de inquietação que possa prejudicar a eficácia dos seus trabalhos.

Capitão Cortês Lobão

O sr. capitão Cortês Lobão é, com o sr. engenheiro Carlos Santos, o representante dos vereadores lisboetas na Assembleia.

—Sou anti-parlamentarista—começou por nos afirmar. Reconheceu, contudo, o governo, neste momento, a necessidade de constituir uma Camara. Acato essa resoução. Fiquei, porém, muito surpreendido com o convite que me fez o sr. engenheiro Nobre Guedes, para a inclusão do meu nome na lista dos candidatos á Assembleia Nacional—convite que só póde basear-se, não nos méritos que não tenho, mas no entusiasmo com que defendo, desde o 28 de Maio, o Estado Novo.

«Aceitei-o como uma ordem e estou resolvido a servir com sinceridade, esforçando-me por elevar uma Camara que nos tempos passados tanto desceu.

Dr. Alberto Cruz

O sr. dr. Alberto Cruz, medico em Braga, onde goza de gerais simpatias, e que foi um dos mais entusiasticos revolucionarios do 28 de Maio, teve a amabilidade de responder telefonicamente ao nosso inquerito.

—Judgo—declarou-nos— que o meu nome foi escolhido para a lista dos candidatos á Assembleia Nacional pelo facto de ter pertencido ao grupo de patriotas que rodearam Gomes da Costa em Braga, em 28 de Maio, e com eles me ter disposto a lutar pela modificação dos processos de governo que dia a dia, desacreditavam e arruinavam o país. Desde essa data não mais sai da trincheira que ocupei e julgo, repito, ser essa a razão do honroso convite que me foi formulado e que pedi licença para declinar.

—Declinar?...

—Sim: pedi realmente licença para declinar, por não querer nem poder abandonar, embora por pouco tempo a minha vida profissional e as multiplas ocupações em que desenvolvo a minha actividade, obrigado pela confiança que em mim depositam os meus conterraneos.

—E como foi acolhido esse seu desejo de não fazer parte da lista?—preguntámos.

—Não me foi concedida essa licença e o meu nome foi incluido na lista—esclareceu-nos o sr. dr. Alberto Cruz.

E acrescentou:

—Eu vou para a Assembleia Naconal com os olhos postos na patria engrandecida e respeitada, mercê dos esforfos do maior de todos os portugueses —o dr. Oliveira Salazar, a quem nós os revolucionarios de 28 de Maio devemos o serviço inestimavel de fazer da nossa revolução a aurora do ressurgimento nacional.

—Tem já esboçado o seu programa de acção no Parlamento?

—Não tenho programa estabelecido. Interesses regionais só os defenderei se não colidirem com os interesses do país.

E a terminar:

—Vou para a Assembleia orientado pelas doutrinas do Estado Novo, para

No **TIVOLI: Douglas Fairbanks** em

D. JOÃO

Um filme assombroso com uma "mise-en-scène„ estupenda!

STITUINTE

CANDIDATOS A DEPUTADOS

balhos parlamentares

colaborar em tudo o que seja «A bem da Nação».

Eng. Carlos Santos

O sr. engenheiro Carlos Santos figura de relevo na actual situação politica, antigo presidente da Junta Geral do Distrito e actual presidente em exercicio da Camara Municipal de Lisboa, respondeu-nos tambem gostosamente:

—O meu programa no futuro Parlamento... se lá fôr? Eu lhe digo: Aceitar o unico chefe de reconhecida e incontestada autoridade sob todos os pontos de vista, que, segundo o meu sentimento, apareceu em Portugal pelo menos desde... que me conheço.

E acrescenta:

—Somos uma força a favor da razão, da justiça e do respeito mutuo. Aplicar a doutrina, pelo exemplo mais do que por palavras, na fixação dos principios da ordem e da moral porque se rege o Estado Novo. Trabalhar com intensidade e com urgencia por introduzr no espirito de quem trabalha mais interesse pelos problemas sociais e menos pelos politicos.

Quando lhe preguntámos se o convite o surpreendera, o sr. engenheiro Carlos Santos disse-nos:

—Francamente que não. Basta lêr o enunciado por Salazar: «Os encarregados de fazer leis ou de dar parecer sobre os projectos, não podem ser homens cujo objectivo fosse reproduzir de qualquer modo um passado condenavel ou anular as realizações do Estado Novo».

E concluindo:

—Cinco anos de desinteressada e constante dedicação ao Chefe incontestavel e unico... creio que chegam como atestado de prestação de serviço. E... se fôr eleito, vamos a vêr se me sentirei com coragem para subir á tribuna. Essa é que é a condição mais dura para a aceitação do cargo.

Dr. Miguel Braga

Palavras do sr. dr. Miguel Braga, ilustre director do «Diario da Manhã» e personalidade justamente considerada no nosso meio jornalistico e politico:

—O convite que me foi dirigido para entrar na lista da União Nacional não era esperado, nem desejado.

«Aceitei-o como director do «Diario da Manhã», por entender que as duas funções devem andar intimamente ligadas. De tal maneira, que se deixasse amanhã de dirigir o jornal que me foi confiado, deixaria naturalmente tambem de ser deputado. A' frente do «Diario da Manhã» tenho de fazer politica, e por isso lhe direi que um dos principais problemas politicos que me proponho tratar é o de dar cada vez uma expansão maior e uma importancia maior ao jornal.

«Concretamente desejo que ele saia de maneira regular com dez paginas e, quando a Assembleia iniciar os seus trabalhos, possivelmente com doze.

Sobre o programa que se propõe executar na Assembleia disse-nos o sr. dr. Miguel Braga:

—Programa é o que resumidamente lhe deixei esboçado. Mais propriamente, desejo comparecer ás sessões da Assembleia, observar o que nelas se passar e comentar no jornal que dirijo

—Sobre a função que a Assembleia pode desempenhar na vida nacional?

—Creio que será de decisiva importancia. Ouvir a nação interpretando o seu pensamento, e fiscalizar o cumprimento das leis, é sempre uma tarefa essencial. De resto já ha muito tempo que eu sou um partidario decidido da constitucionalização da ditadura.

Dr. Manuel Ribeiro Ferreira

O sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira é um dos mais novos candidatos a deputado. Defensor da situação actual desde os bancos da escola, tem tido ocasião de colaborar, por vezes com grande efectividade, com o governo. Assim, depois de ter criado as maiores responsabilidades no desempenho do cargo de governador civil de Leiria, onde teve ocasião de prestar altos serviços ao Estado Novo, passou para a chefia do gabinete do ministerio do Interior, quando o sr. dr. Albino dos Reis ocupou aquela pasta. Hoje, o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira preside á comissão distrital da União Nacional de Leiria e faz parte da comissão de propaganda daquele organismo politico.

Solicitado para responder ao nosso inquerito, o jovem candidato declarou-nos:

—O convite que me foi dirigido constitui para mim uma grande honra a que procurarei corresponder dando aos trabalhos da Assembleia Nacional, no caso de ser eleito, o melhor do meu esforço e da minha colaboração.

E continuando:

—Estou a servir a actual situação já desde o 28 de Maio com a maior lealdade e devoção. Continuarei a servila da mesma forma como membro da Assembleia, animado sempre do firme proposito de ser util ao meu pais.

—O que pensa do papel que está reservado á Assembleia Nacional, no novo mecanismo do Estado?—inquirimos.

O nosso entrevistado respondeu, concluindo o seu rapido depoimento:

—Espero que a Assembleia Nacional virá a produzir um trabalho util e proveitoso para a Nação. Disso é segura garantia a forma por que se encontra constituida.

Major-aviador Sintra

O sr. major Alfredo Delesque dos Santos Sintra, instrutor da Escola Central de Oficiais de Caxias, 2.º comandante da Escola de Aviação da Granja do Marquês, e secretario do Conselho Nacional do Ar, é o unico aviador militar que figura na lista da União Nacional.

—Apesar de nunca ter sido politico —declarou-nos hoje—a forma honrosa como o dr. Carneiro Pacheco me transmitiu, da parte do dr. Oliveira Salazar, o convite, impediu-me de pensar sequer em recusar.

—Tem algum programa?

—Nunca tendo esperado vir a fazer parte da Assembleia Nacional, não tenho qualquer programa. Se fôr eleito, servirei a nação o melhor que puder e souber, usando sempre, como até hoje tenho feito, a maior isenção e a maior lealdade.

«Procurarei dar colaboração em todos os assuntos em que a minha acção possa ser util. Claro que, dada a minha qualidade de oficial-aviador, merecer-me-á especial atenção tudo quanto se relacione com a defesa nacional, sobretudo com as forças aereas —elemento de defesa considerado primacial em todos os países.

O aniversario do Chefe do Estado

O sr. presidente do Ministerio e todos os membros do governo foram hoje, pelas 17 horas, á cidadela de Cascais, apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado, por motivo da passagem do seu aniversario natalicio.

Tambem saudaram o sr. general Carmona, diversas entidades civis e militares em destaque na actual situação politica

O sr. Presidente da Republica ofereceu um chá aos membros do governo, trocando-se brindes afectuosos.

O «Dão» regressou hoje

da costa do Algarve

Vindo da costa do Algarve para onde seguira outem em experiencia de consumo de combustivel, regressou esta tarde ao Tejo o novo contra-torpedeiro «Dão» que anda em provas de mar.

A experiencia de 16 horas consecutivas de navegação deu os melhores resultados. Depois de ter navegado até ao sul do cabo de S. Vicente, o barco voltou para o norte e, ao nascer do dia, entrava na baia de Sesimbra. Após ter feito ali algumas experiencias complementares da prova, «O Dão» veio para o Tejo, atracando, pelas 15 e 30, ao molhe dos estaleiros da Rocha do Conde de Obidos

OS QUE HONRARAM A PATRIA

Um serrano que se bateu em França

e esteve prisioneiro dos alemães

está internado num hospital e sem recursos

Encontra-se internado na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, um antigo combatente da Grande Guerra. Chama-se Domingos Correia e tem duas campanhas: a de Angola e a da França. O seu estado, sem ser grave, inspira cuidados. Uma biliosa terrivel depauperou-lhe o organismo. Macilento, feições cavadas, os braços como linha — Domingos Correia, apesar de se ter batido com valentia, não tem uma condecoração, nem uma pensão. Logo que o desmobilizaram foi para a sua terra, S. João das Areias, «o cabo do mundo», diz ele, onde não chegam noticias. Nunca pediu nada, nem ás estancias oficiais, nem sequer á Liga dos Combatentes, organismo cuja existencia totalmente desconhecia.

Enquanto pôde trabalhou para sustentar a mulher e os seus três filhos. Mas um dia ninguem quiz utilizar os seus serviços na terra. Já não era o mesmo homem. Frouxamente erguia a enxada, cavando as leiras humidas. Com as lagrimas nos olhos despediu-se da familia e, a pé, de terra em terra, como um judeu errante, veio por aí abaixo, até Santarem. Numa povoação da beira Tejo encontrou trabalho, mas dias depois adoecia, entrando no hospital daquela cidade. Removido para S. José, aí o fômos, ontem, encontrar, estampa de dôr e de miseria, a pele e o osso, queixando-se da biliosa, que lhe esfarrapou todas as energias. E' interessante ouvi-lo. E' bem um serrano, de olhar tranquilo, que conta o que fez na guerra, sem vangloriar-se, mas singelamente numa pitoresca narrativa:

—Em 1914 parti para Angola, onde estive dezasseis meses. Percorri o Lubango, Mossamedes, Humba e Chibia.

—Chegou a entrar em combate?

—Não! Marchas e contra-marchas de operações, sob um sol a arder, pelo meio do capim, sempre de espingarda aperrada. Foi lá que esta danada biliosa tomou conta de mim...

—Recolheu então ao hospital?

—Não! Não me queixei. Os alemães retiraram para o sul, e em 1917 voltava á metropole. Estive alguns dias em Tancos, e de novo fui barra fora, desta vez para a França...

—Que sector ocupou?

—O de Lavantie, três meses de serviço activo, com quinze dias nos postos avançados da primeira linha.

O rosto anima-se. E' a guerra, em toda a sua horrivel intensidade, que descreve agora.

—Pertencia ao regimento de Infantaria 15. O meu tenente, que era da Madeira, nunca mais o vi, destacou três homens com uma metralhadora para o «Bico do Pato». Um deles era eu. Em frente havia um lago, comprido, e do outro lado, quarenta metros adiante, os alemães. Viamos-lhes os capacetes. Os «boches» faziam fogo com morteiros. Nós com a metralhadora. Certa manhã, imprevistamente, em 3 de junho, eles abriram sobre nós um fogo denso, infernal. Não havia palmo de terra que não fôsse bombardeado. Era uma chuva de fogo, de estilhaços, de gases. Tudo parecia tremer á nossa volta. Agarrei-me á metralhadora, e enquanto pude disparei. A banda das balas corria como fita de maquina. De repente vimos aparecer ao nosso lado os capacetes ponteagudos. Estavamos cercados. Os alemães tinham invadido o nosso posto avançado. O que se passava na nossa primeira linha? Nunca o soube

—Prisioneiro?

—Dezanove meses em Northmound, passando as piores privações. Os alemães até batiam na gente. Trabalhavamos nos caminhos de ferro, mas não podiamos. Davam-nos apenas beterraba cozida e agua de feijão. Vinte dias depois de acabada a guerra, voltava para Portugal. Logo que desembarquei em Lisboa fui para a minha terra, onde já tenho sido chamado, quando ha barulhos...

—E agora?

—Estou para aqui, a pensar na mulher e nos filhos, mas nem sequer tenho papel para lhes escrever. Só agora sei que ha uma Liga dos Combatentes, mas o que me pode ela fazer? Trabalhar já não posso! Se arribar terei que voltar a pé para a terra!

Despedimo-nos do pobre e esquecido Domingos Correia, convencidos de que não é assim que Portugal costuma recompensar os que sabem honrar o seu nome.

Não é verdade?

O programa de Hitler e os seus antecedentes

BERLIM, novembro.—O programa de Hitler surgiu da miseria economica e da derrota da guerra mundial. Sentindo os efeitos da desigualdade economica e social e experimentando tambem as consequencias da derrota alemã, Hitler propôs-se levar a cabo fundamentalmente duas questões, na sua carreira politica: dar trabalho aos desempregados e elevar a Alemanha. O movimento, que ele fundou e por cujo programa combateu durante três anos, é baseado no nacionalismo, no aspecto politico e no socialismo no terreno economico.

Segundo Hitler, a democracia parlamentar e o liberalismo são os responsaveis da desgraça da Alemanha depois da guerra. Para ele, a unica solução é o «Fuehrerprinzip» (Principio de um chefe) em virtude do qual um homem toma sôbre si toda a autoridade dos partidos e dos orgãos legislativos. Complementarmente ao Fuehrerprinzip existe a concepção do Estado Autoritario, no qual os grupos politicos que lutavam pelo poder através da maioria parlamentar são eliminados por completo e o movimento nacional-socialista funda-se no Estado. Outro aspecto desta concepção é o desaparecimento dos antigos Estados (Prussia, Baviera, Saxonia, etc.) e a formação de um Reich federal unitario, com um governo central em Berlim.

O estado de Hitler é tambem Totalitario e submete todas as unidades publicas, como escolas, universidades, Imprensa, radio, teatros, igrejas, aos principios e formas do proprio nacional-socialismo.

Fazendo parte da luta para criar um Reich unificado, leva-se a cabo a campanha racial. Trata-se de criar um povo germanico puro, livre de taras, de degenerados e idiotas, mediante o programa de esterilização e livre tambem nos aspectos cultural, intelectual e financeiro da «garra dos judeus». A teoria racial do nacional-socialismo vê o Povo como o factor supremo. O Fuehrer e todos os seus lugares-tenentes surgiram do Povo e realizam o desejo do povo.

A aspiração do nacional-socialismo é influenciar e dirigir todos os povos que falam ademão.

No aspecto economico, Hitler diz que está ao lado dos pequenos produtores, agricultores e comerciantes e dos operarios, e contra os bancos, contra o «capitalismo internacional dos judeus» contra as grandes industrias e possuidores de terras, contra tudo o que julga que é responsavel da corrupção do antigo regime.

E' claro que este programa, que corresponde á epoca da agitação do nazismo, foi moderado nestes ultimos tempos.—(United Press).

No São Luiz: a divina MARLENE DIETRICH em

A IMPERATRIZ VERMELHA (Capricho Imperial)

A vida privada da voluptuosa Catarina da Russia e as páginas rubras da Historia do Império dos Czares!

Tribunais

Supremo Tribunal de Justiça

Na ultima sessão foram julgados os seguintes processos:

Revisões de sentenças crimes:—23.979.—Relator o conselheiro J. Soares. Autos crimes de revisão de sentença vindos do Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos. Requerente: Delegado do Procurador da Republica na Comarca de Figueiró dos Vinhos. Réu Manuel da Assunção.—CONCEDIDO.

23936—Relator o conselheiro Silv. Monteiro. Autos crimes de revisão de sentença vindos do 4.º Juizo Criminal do Proto. Requerente: Eduardo Augusto de Sousa Pinto.—NEGADO.

23916—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz, Autos crimes de revisão de sentença vindos da Policia de Investigação Criminal de Coimbra. Requerente: Ministerio Publico. Requerido: Antonio dos Santos.—CONCEDIDA.

Recursos crimes—23972—Relator o conselheiro Amaral Pereira. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Ministerio Publico. Recorrido: Manuel Pedro da Silva e outros.—PROVIDO.

Sessão da 1.ª secção—Recursos crimes—24062—Relator o conselheiro A. Campos. Autos crimes vindo da Relação de Lisboa. Recorrentes: Joaquim Pratas e outros. Recorrido: Antonio Saraiva de Oliveira Baptista.—NEGADO.

24023—Relator o conselheiro Ponces de Carvalho. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Antonio Candido Moreira. Recorrido: Ministerio Publico.—NEGADO.

Revistas civeis—48287—Relator o conselheiro Arez. Autos civeis vindos da Relação de Lisboa. 1.º recorrente: Isaura Martins de Queiroz. 2.º recorrente: Antonio Ferreira de Carvalho Guimarães e outros.—CONCEDIDO A DOIS RECORRENTES.

48385—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civeis vindos da Relação de Lisboa. Recorrentes Carlota Pimenta de Abreu e outros. Recorrido: Antonio Capelo.—NEGADO.

48556—Relator o conselheiro Amaral Pereira. Autos civeis vindos da Relação do Porto. Recorrentes: Rosa Soares de Azevedo e seu marido. Recorrido: Alfredo Correia dos Santos e sua mulher.—NEGADO.

48510—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Maximino Esteves de Araujo. Recorrido: José Pires Limitada.

Agravos civeis—48650—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civeis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante: João de Castro Osorio de Oliveira, (dr.) Agravada: Francisca Perpetua d'Arce Cabo Mendes Tomaz.—NEGADO.

48741—Relator o conselheiro A. Campos. Autos civeis de agravo vindos da Relação do Porto. Agravante: Flora Guedes Malheiro Babo e outros. Agravados: Antonio Guedes Malheiros, sua mulher e outros.—NEGADO.

48739—Relator o conselheiro Alexandre de Aragão. Autos civeis de agravo vindos da Relação do Porto. Agravante: Santa Casa da Misericordia de Barcelos. Agravado: Belmiro Augusto de Miranda.—NEGADO.

48729—Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos civeis de agravo vindos da Relação do Porto. Agravante: José Joaquim de Freitas. Agravados: Domingos Gomes Vieira e sua mulher.—NEGADO.

Incidente—48364—(sobre T. P.)—Relator o conselheiro J. Soares. Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Sociedade Geral de Comercio, Industria e Transportes Limitada. Recorrido: Guyon Joséph.—RECUSADO.

TEMAS DE ACTUALIDADE

A situação mundial

e a miseria das classes pobres

O momento é de calculo, de serenidade energica, mas de actuação rapida.

Não tenhamos nós duvidas a tal respeito.

Não o tenham os povos que querem viver ordeira e sossegadamente.

E' necessario que todos nos unamos, para barrar o caminho áqueles que pensam em conseguir o que nada lhes custou, mas que a outros, foi com incontestavel sacrificio.

Temos o exemplo á porta e não nos detenhamos em palavras balôfas, nem em pieguices, que só pertencem ao sexo fraco.

A guerra virá, ou pelos países ainda rancorosos e desejosos duma desforra, ou pela infiltração dos comunistas, na diplomacia, na finança, no comercio, na industria.

Todos os governos das nações, julgo, conhecem ou presumem os resultados de uma nova guerra, que serão tremendos, inconcebiveis mesmo.

Nenhuma Nação terá os movimentos desembaraçados, para acudir ao inimigo externo, porque o interno, é de maior respeito e de mais complicada defesa.

Duvidam? Não duvidem.

Estou certo, que o evitar-se a guerra até hoje, com pactos firmados e para que tanto trabalham as chancelarias, é olhando a esse perigo e não ás onerosas despesas que essas calamidades trazem a cada país, na defesa das suas fronteiras e no desejo de uma desforra, ou, em castigar uma afronta.

Todos temem a guerra, porque se presumem as consequencias.

A entrada da Russia na Sociedade das Nações, teve apenas, a meu vêr, protelar a guerra, para vir depois mais tragica, com a perda de nacionalidades e de governos burgueses, por governos extremistas.

O grande homem de Estado, o francês mr. Barthou, tinha talvez maior visão com a politica a seguir internacionalmente, mas que ficou desconhecida. O seu primeiro ponto de vista, parecia levá-lo de vencida. Mas teria ele, algo de mais experiente para pacificar os espiritos, embargando as manobras da Russia e da sua rêde bem tecida em volta dos Estados burgueses? Desconhecemos.

A Russia, que então não queria ter ingerencia na Sociedade das Nações, por ser uma associação de Estados burgueses, vem tão prazenteira, sem calculo, ingressar nessa associação?

Não acredito. Deve certamente ter obedecido a um objectivo.

A sua entrada na S. D. N., teve por finalidade a aproximação e o reconhecimento da Russia pelos Estados que apoiavam a sua candidatura naquele organismo e a faculdade, «ipso facto», do reconhecimento da sua forma de governo ou regime.

Conseguido isto, ficou-lhes o campo aberto para a propaganda nesses países, da sua politica, que eles querem impôr ao mundo inteiro.

Nos países onde eles têm sido acreditados, estabelecendo as suas embaixadas, os seus consulados, as ideias sovieticas desenvolveram-se e de tal modo, que os governos têm recebido bem o castigo do seu imponderado criterio.

Mas quando não são os governos que auxiliam e armam certas camadas do povo, para triunfarem nas suas ambições, são os mandatarios de Moscovo que ordenam as desorganizações da paz de um povo e incitam á desordem, com a tecnica bolchevique.

Isto tem-se verificado em certos países e mais acentuadamente tivemos ocasião de apreciar ainda não ha muitos dias, numa nação amiga e de prestigio.

Querem mais clara, mais positiva a influencia marxista?

Creio que basta.

O nosso país, com a acção do nosso ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Caeiro da Mata, bem como mais alguns países, conscios das responsabilidades para as suas nações, não deram o seu apoio ao desejo de Barthou, porque seria trazer ás mesmas a instabilidade das instituições conservadoras por que se regem.

Decidiram com ponderação equilibrada e bom senso.

A propaganda marxista tem sido possivel, pelas facilidades que os governos dão aos elementos desse ideal, que seria de apoiar, se fossem assimilados com conhecimento criterioso e educativo dessas massas.

Mas como ser possivel essa assimilação, se elas não estão suficientemente educadas para a sua compreensão?

Resulta que da ignorancia nasce um outro ideal nesses espiritos, que é a antitese completa. da boa moral e dos bons principios.

Mas não se torna necessario, julgo eu, enveredarem por caminhos violentos, quando dentro dos governos ditos burgueses se pode satisfazer as suas aspirações, quanto elas tenham de justas, menos o impossivel e o exagerado.

O direito á greve, de ordinario, se não sempre, não serve para reivindicar justos direitos, mas para por esse instrumento se fomentar a desordem e a violencia e demonstrarem a força bruta que julgam dispôr.

Dentro desse criterio, sou contra o direito á greve.

Creio que dentro da actual situação, na estrutura do Estado Novo, está preconizado ás classes trabalhadoras as regalias a que devem ter direito, assim elas tenham efectivação e não fiquem em projectos.

Penso que assim não sucederá, porque é desejo do governo e porque é de aconselhar esse caminho.

Disse Mussolini que o capitalismo estava falido. E' possivel. Mas tambem será possivel evitar essa hecatombe, que a ninguem aproveita, se, sem demora os governos obrigarem esses capitais a movimentar-se distribuidos equitativamente em proveito dos povos, pela industria, pela agricultura e pelo comercio, dando-se, assim, um melhor bem estar a quem produz.

Seria a propria garantia do capitalista, para não ser vitima da sua desmedida ambição.

Deste modo, os comunistas não teriam aquela razão moral que apregoam, nem os instintos selvagens, de que por vezes dão prova.

Eu sei bem que o equilibrio da Humanidade é um mito, mas dentro do bom senso e da boa vontade tudo se pode fazer, evitando rancôres que derivam em tragedias.

Aos homens do meu país, ricos, remediados e pobres, aconselho daqui a que se entendam melhor, para que a miseria não continue a alastrar, gerando a fome, que é má conselheira.

Senhores poderosos, possuidores do ouro, venham até ao povo, áqueles que trabalham e os enriquecem e dêem-lhes as vossas migalhas, mas das maiores, para que eles não os odeiem, antes os estimem.

O vosso lucro será maior e então, não vacilem.

Mãos á obra...

MARIO MONIZ

Vendedores nos Mercados de Lisboa

Reune-se na proxima segunda feira, ás 16 horas, a assembleia geral da Associação de Classe dos Vendedores nos Mercados de Lisboa para tratar do regulamento sôbre frutas, ultimamente publicado.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Almeida Araujo, D. Maria José de Melo Saldanha e Castro, D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Laura Marinho Sobral, D. Helena Maria Moreira de Carvalho, D. Maria dos Remedios Pequito Caldeira Pires e D. Maria Laura Sobral.

BODAS DE PRATA

Festejam hoje as suas bodas de prata, vinte e cinco anos de casados, a sr.ª D. Berta de Castro Luazes Santos e o coronel de cavalaria sr. Benjamim Luazes Santos.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Hoje á noite haverá, como de costume «jantar de gala», seguido de baile e amanhã de tarde «chá dansante» e á noite «jantar concerto» seguido de baile, sendo de esperar, que seja o Casino Estoril, tanto hoje como amanhã, um elegante ponto de reunião. Damos em seguida a nota da assistencia ao «chá dansante» de domingo passado:

Senhora de Armendariz del Castillo, D. Lucrecia Oliveira Cesar e filhas, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Leonor de Almeida Silva Marques Guedes, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D. Ana Diniz de Melo Rego e filhas, D. Herminia de Borba Nunes da Cunha e filha, D Izabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Felizmina Cardim, D. Tomazia Freira e filha, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Delmina Loureiro Aranha e filha, D. Elisa Reynolds de Sousa Lancastre, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Laura Vilar e filhas, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e filha, D. Ida dos Santos Cunha e filha, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Sara Velez e filha, D. Josefa Street Caupers, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Rosa Barroso de Morais Cid e filhas, D. Berta Santos Costa, D. Lucilia Pereira Catarino e filhas, D. Lucinda Conceição Pereira Graça, D. Maria Tereza Rebelo Navaro, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Ida Fragoso Alcobia, D. Joaquina Alcobia Ferreira, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Luna Benaruz Pinto, D. Maria Pavão, D. Maria Eugenia e D. Raquel da Costa Cardoso, senhora de Jaime Costa, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Estrela Anahory, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

Na proxima quinta-feira haverá no mesmo salão, uma grandiosa festa, festejando o casamento de Sua Alteza Real o Principe Jorge de Inglaterra, com a Princesa Marina da Grecia, que constará de baile de gala, durante o qual se exibirão varios numeros de variedades, marcando-se desde já mesas pelo telefone Estoril 251.

PONTOS DE REUNIAO

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás exibições do sensacional programa sonoro de que faz parte o filme «Canção de uma noite»:

Condessa da Esperança e filha, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Filipina de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria Gentil Soares Branco, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Maria Eugenia Barbosa de Guimarães Serodio e filha, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria de Mascarenhas Gentil Martins, D. Izabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Bandeira de Melo, D. Maria José de Abreu, D. Maria Manuel Cardoso Bossa da Silva Brito, D. Joaquina Cardoso Pereira, D. Maria Candida Cardoso Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Guilhermina Santa Rita Amado e filha, D. Ema de Saldanha Ramos Pinto, D. Izabel Proença Fortes Santiago, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Maria de Mascarenhas Gentil, D. Maria Emilia Nunes Pinto, D. Maria Eduarda Correia, etc.

DOENTES

Na casa de Saude da Estrela foi operada com muito exto pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Berta Jardim Cascais.

FERREIRA DE CASTRO

A SELVA

Acabam de ser postos á venda os

14.º — 15.º — 16.º milhares

Este magistral romance português está traduzido em varias linguas, tendo acabado de sair as edições Inglesa e Italiana

1 volume de 304 paginas, brochado 10$00—Encadernado 15$00

Pedidos á Livraria Guimarães & C.ª

66, Rua do Mundo, 70—LISBOA

A' venda em todos as livrarias

LEANDRO

Pédicure - Especialista

Diplomado E. F. O. M. de Paris

Calosidades em geral — Unhas encravadas e corneas — Infecções. Preços de 15$00 a 25$00 conforme o tratamento

Avenida da Liberdade, 247, r/c, D.

TELEF.: N. 2994 — AUTOMATICO 4.6811

Casa de Saude de Bemfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS

Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão, 54. Telefones: Bemfica 281 e 65. *Grande redução de preços.* Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

BOLSA DE LISBOA

24 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectivado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|° 1923 convert. em 4 3|4 °|° 1934	1.107$00	1.107$00	1.108$00
Consolidado 5 1|2 °|° 1933	1.049$00	1.048$00	1.050$00
» 4 1|2 °|° 1933	996$00	995$50	996$50
» 4 °|° 1934 »	920$00	915$00	923$00
Externo 3 °|° 1.ª Serie ..	—	1.620$00	1.625$00
» 3 °|° 2.ª » ..	—	—	—
» 3 °|° 3.ª » »	—	1.605$00	1.615$00
Emp. 4 1|2 °|° 1912	—	—	—
» 6 1|2 °|° 1928-Madeira	—	1.020$00	1.025$00
» 6 1|2 °|° 1930-Consol	517$00	516$50	518$00
» 6 3|4 °|° 1930-Portos	—	510$00	—
» 6 °|° 1932	—	1.030$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	470$00	480$00
Lisboa & Açores, » .	—	398$00	—
Portugal » .	—	1.040$00	1.045$00
Espirito Santo	—	595$00	620$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	168$00	170$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	940$00	—
Tagus.....	—	630$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	90$00	—
» » privilegiadas.. .	—	—	—
Aguas de Lisboa, port .	620$00	615$00	630$00
Cerveja Estrela.	—	—	—
Cimentos de Leiria. ...	—	—	—
Credito Predial	23$80	23$50	24$00
Gaz e Electricidade.....	276$00	276$00	276$50
Navegação	61$80	61$50	61$90
Portugal e Colonias....	69$50	69$40	69$60
Portuguesa de Pesca ..	—	151$00	159$00
» de Tabacos.	368$00	368$00	368$50
Tabacos de Portugal ...	308$00	308$00	310$00
Tabaqueira	—	530$00	540$00
União Electrica Portug.	—	168$00	174$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	402$00	408$00
Busi - 1.ª Emissão.....	—	34$50	35$00
» - 2.ª »	—	32$00	34$00
Ilha do Principe	—	—	131$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o.. ...	471$00	471$00	472$00
Prediaes 6 o|o —1932 1.ª	89$00	88$50	89$50
7 o|o..	114$50	114$00	114$50
8 o|o..... ...	92$50	92$50	92$80
U. Electrica Port. 7 1|2 .	—	126$00	130$00
Busi 9 o|o.	118$00	117$50	118$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 9

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$10
Paris	1$45,3	1$45,5
Madrid	3$01,2	3$01,6
New-York	22$04,7	22$07,7
Zurich	7$14,7	7$15,7
Roma	1$88,1	1$88,4
Bruxelas	5$14,3	5$15,0
Amsterdão	14$90,5	14$92,5
Berlim	8$86,7	8$87,9
Rio de Janeiro	1$50,3	1$50,5
Praga	$92,1	$92,2
Libra ouro.....	—	—

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A Conspiradora».
Gimnasio—A's 21 e 30—«Kasfikis».
Avenida—A's 21 e 30—«Novos e Velhos».
Variedades—A's 20 45 e 22 e 45—«O aldrabão».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral.
Eden-Cinema—R. do Alvito. a Alcantara.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

6.000 contos -- NATAL
A' venda na
CASA NOVA
de GUERREIRO MATIAS & CAMDO, Lda.
RUA AUGUSTA, 40
Bilhetes, 1 600$00; Vigesimos, 80$00; Cautelas, 21$00
PARA O ANO NOVO
Bilhetes, 410$00: Decimos, 41$00; Cautelas, 21$00
Lotarias semanais
Bilhetes, 170$00; Meios, 85$00; Decimos, 17$00
Pelo correio mais Esc. 1$00

DESPORTES E TURISMO

A serra da Estrêla será este ano

campo de grande actividade desportiva

Três patinadores no Monte Piorno

COVILHÃ, 22.—Apesar de ainda não estarmos no inverno, a nossa Serra da Estrela já se apresenta completamente branca, estando os seus planaltos, acima dos 1.600 metros, todos cobertos de neve.

Nestes dias de outono, soalheiros e de um ceu azulineo, é um maravilhoso espectaculo e um prazer indescritivel o passeio em «ski» pelos imensos campos nevados, respirando o ar purissimo e deslizando nas suaves inclinações das vertentes que rodeiam as Naves, proximo das Penhas da Saude.

Nos ultimos dias, os rapazes skiadores da Covilhã por lá têm andado a preparar-se, em treinos porfiados, para as proximas corridas, organizadas, este ano, pelo Ski Club de Portugal, mas sob o patrocinio da Camara Municipal da Covilhã, que resolveu tomar a direcção de importantes trabalhos de turismo na região das Penhas da Saude.

A Comissão de Iniciativa, e aquelas duas entidades terão, dentro de breves dias, uma reunião da qual sairá o programa deste inverno.

Nas oficinas municipais está em construção um trampolim de saltos que será colocado nos Piornos. Dentro em pouco vamos vêr alguns skiadores estrangeiros ensinando a rapazes portugueses os vistosos saltos, prodigio de equilibrio e de sangue frio.

O Ski Club está preparando afanosamente a sua nova Casa Abrigo com material proprio e as indispensaveis comodidades. A direcção deste clube pensa tambem em contratar na Suiça um professor de «ski» para introduzir definitivamente em Portugal a tecnica deste desporto.

Fala-se numa excursão de 200 empregados da Companhia dos Telefones que visitarão a serra nos dias 1 e 2 do proximo mês de dezembro.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

10301 . . . . . 400.000$00
5114 . . . . . 30.000$00
3240 . . . . . 10.000$00
10300 *(Aprox. ao 1.º premio)* **2.590$00**
10302 » » **2.590$00**

Premiados com 1.000$00

1310 2004 3947 5843 6313 6384 7397 7708 8851 9156

Premiados com 500$00

340 486 488 845 1290 1724 1827 1865 2168 2413 2559 3117 3434 3548 3549 3598 3604 3727 3751 3845 3967 6985 4056 4067 4221 4506 4631 4727 4974 5090 5179 5238 5394 5622 5966 6075 6427 6649 6683 6689 6831 7020 7123 8262 8342 8448 9124 10192 10210 10415

Premiados com 320$00

DEZENA
27 29 90

CENTENA
188 191 235 319 320 322 415 460 476 624 690 734 743 749 757 769 771 830 850 913 937 970

MIL
1039 1123 1167 1230 1347 1348 1360 1369 1388 1429 1453 1475 1483 1485 1553 1562 1564 1617 1652 1680 1738 1773 1802 1832 1843 1886 1909 1914 1930 1947 1956 1980

DOIS MIL
2062 2082 2122 2138 2150 2161 2279 2308 2332 2357 2428 2429 2538 2567 2700 2712 2713 2717 2790 2811 2846 2879 2889 2988

TRES MIL
3023 3098 3099 3200 3291 3300 3321 3326 3382 3440 3456 3461 3467 3527 3535 3685 3687 3710 3764 3779 3837 3879 3905 3920 3933 3945 3952

QUATRO MIL
4051 4065 4091 4123 4153 4165 4167 4227 4233 4238 4281 4308 4327 4369 4394 4425 4459 4513 4537 4566 4595 4605 4618 4652 4673 4675 4813 4910 4916 4930 4967

CINCO MIL
5036 5051 5063 5113 5115 5141 5187 5224 5263 5310 5409 5435 5517 5538 5565 5630 5641 5650 5699 5792 5829 5863 5916 5917 5987 5990

SEIS MIL
6022 6158 6186 6187 6257 6300 6305 6307 6318 6363 6453 6478 6532 6551 6554 6555 6589 6590 6592 6646 6672 6709 6744 6765 6779 6918 6939 6950 6959 6974 6996

SETE MIL
7008 7018 7021 7086 7092 7178 7280 7284 7318 7327 7420 7584 7588 7611 7623 7659 7685 7687 7844 7887 7892 7910 7915 7923 7997

OITO MIL
8025 8066 8097 8140 8196 8209 8241 8326 8335 8415 8463 8490 8513 8541 8551 8555 8566 8581 8694 8708 8766 8853 8941 8994

NOVE MIL
9064 9197 9231 9289 9343 9362 9371 9405 9411 9421 9423 9434 9443 9473 9488 9509 9542 9546 9727 9730 9761 9788 9790 9824 9846 9889 9904 9917 9925 9935 9941

DEZ MIL
10019 10040 10061 10122 10223 10273 10330 10333 10462

Os numeros cuja terminação (unidade) seja em **0 — 1 — 2** têm o premio de **180$00**, alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

MUSICA

Recital Simy Toledano Ezaguy

Realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, organizado por Haydée Ezaguy, o recital de homenagem á distinta compositora Simy Ezaguy. Consta este recital de um concerto nos salões do Gremio Lirico (antiga Liga Naval) em que serão executadas, pelos nossos mais apreciados concertistas, obras inéditas daquela ilustre compositora, em primeiras audições, e de versos recitados pela jovem mas já consagrada «diseuse» Lygia Ezaguy.

Simy Ezaguy

A avaliar pelo sucesso obtido por Simy nos concertos que tem dado e em que demonstrou, na verdade, invulgares faculdades de compositora, é de esperar que este recital seja concorridissimo.

O programa é o seguinte:

I—1) «Mentira Santa», Candida Ayres de Magalhães; 2) «Pedrinhas da rua», Rosa Silvestre; «Declamação», Ligia T. Ezaguy.

II—1) «Romance»; 2) «Andante», Simy T. Ezaguy; Violoncelo, prof. Irene Diniz.

III—1) «Misterio do Oriente», Simy T. Ezaguy; (Trio», Leonel Ferreira, João Pina e Albertina Freire (corn inglês, fagote e piano).

IV—1) «Preludio»; 2) «Improviso», Simy T. Ezaguy; Flauta, Luiz Boulton.

V—1) «Mãi»; 2) «Canção de amor», Simy T. Ezaguy; Versos de Maria Lamas (Rosa Silvestre); Canto. Izabel Fego Bergshom.

VI—1) «Preludio oriental»; 2) «Bailarico», Simy T. Ezaguy; Violino, prof. Luiz Barbosa, acompanhado ao piano por Mme. Ema Barbosa.

Os acompanhamentos ao piano são feitos por Mlle. Albertina Freire e Ema Barbosa.

Segue-se um elegante baile, que promete ser animadissimo. Pedidos pelo tel. 4 0803.

Academia de Amadores de Musica

No concerto que esta academia realiza na proxima quinta-feira, 29, toma parte a talentosa pianista, sr.ª D. Helena Moreira de Sá Costa, que executará composições de Mendelssohn, Frey, Luiz Costa e Ravel. A distinta cantora, sr.ª D. Leonor Viana da Mota executará composições de C. Monteverde, Duparc, Viana da Mota, e Hugo Wolff, acompanhada ao piano por sua irmã, a sr.ª D. Inez Viana da Mota. O grande violinista Virgilio Costa executará Kreisler e Beneto, acompanhado ao piano pela sr.ª D. Albertina Freire. A orquestra da academia, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, executará composições de Beethoven e Offenbach.

Neste concerto será inaugurado o piano de cauda que a Academia acaba de adquirir para os seus concertos.

Uma rua intransitavel

A arteria principal do novo bairro de Palhavã—a avenida Columbano Bordalo Pinheiro—ainda não é transitavel, apesar de ser já consideravel a população que forçadamente a utiliza.

Além das pessoas que ali residem, que são em elevado numero, esta avenida serve as muitas crianças que frequentam a Escola Alemã e que têm de a atravessar, ao sol e á chuva, para tomar a sua comoda camioneta, que não pode passar da estrada de Benfica, e as pessoas da colonia alemã, sempre em grande numero e da mais alta categoria, que vão ao templo protestante, ha pouco ali inaugurado.

Os moradores do bairro, que têm aguardado resignadamente a chegada de alguns dos mais agradaveis beneficios de que uma cidade civilizada pode gozar, como sejam a agua e o gás, pedem-nos agora que chamemos a atenção da camara para a vergonha que representa o mau estado da avenida, perante a excessiva frequencia de estrangeiros, que nem têm faixa por onde seguir de carro nem passeios por onde andar.

Homenagem a um sacerdote

Passando no proximo dia 1 de dezembro o 22.º aniversario da posse do sr. conego dr. Martins Pontes, como prior da freguesia de S. Jorge de Arroios, a Associação da Beata Imelda, da mesma igreja, dedica-lhe, naquele dia, uma «matinée» de homenagem.

Essa festa, desempenhada por crianças componentes da mesma agremiação catolica, constará duma revista, comedia e trechos musicais por orquestra e realizar-se-á pelas 15 horas, no gimnasio do Colegio Vasco da Gama, cedido gentilmente, para tal fim, pela respectiva direcção.

Um homem de 77 anos acaba de recobrar a faculdade de poder andar e mexer os braços, depois de ter permanecido durante 8 meses imobilizado numa cadeira. Os vizinhos dizem que é milagre, tendo-se o caso passado na Linda-a-Pastora

Não houve qualquer milagre, mas simpplesmente o facto do ancião ter tomado várias chávenas de chá VITA-SANA por dia. o celebre chá da Central Vitamate Ltda.

O chá VITA-SANA contêm sais minerais em estado organico, que dentro do corpo formam uma combinação com os sais do ácido urico, tornando estes ultimos facilmente soluveis e consequentemente eliminaveis do corpo pelas urinas.

Os sais do ácido úrico apresentam-se nos musculos e articulações como aglomerações duríssimas de pedra—corpos estranhos que provocam agudas dôres—e pódem, pela pressão que exercem sobre os nervos, imobilizar partes inteiras do corpo. Muitas vezes os sais do ácido úrico apresentam-se na forma de agulhas finissimas, martirizando os tecidos e as carnes. Eis o que diz o ilustre facultativo da Universidade de Berlim, Dr. Wachsmann:

«Muita gente desconhece a importancia que para a saude representa a limpesa do organismo por meio do «VITA-SANA». «VITA-SANA» exerce uma influencia enorme sobre o metaboismo da úreia que se porduz no figado, eliminando o ácido úrico e outras escórias que dificultam a circulação do sangue, produzem toxinas e envenenam o protoplasma dos tecidos.

Assim, podemos evitar a arterio-esclerose, terrivel e mortal ferrugem dos vasos sanguineos e que são a causa da apoplexia cerebral, angiña do peito nefrocirrose (atrofia progressiva dos rins) a hipertensão sanguinea, vertigens, palpitações demencia senil o artritismo, a gota, o reumatismo que tantas vitimas faz, as nevralgias, a urémia com as suas convulsões e a perda dos sentidos, a ciatica com as suas graves consequencias pela deformação da coluna vertebral e muitos outros males.

Pelo restabelecmento da circulação do sangue influenciam-se tambem as arterias. Efectivamente nota-se um grande beneficio no tratamento das hemorroidas, varizes, flebites, edemas por estase e todas as estagnações dos orgãos.

«VITA-SANA» limpa as mucosas do estomago e dos intestinos, evita a prisão de ventre e a gastrite, enterite e colite. E' um grande preventivo contra a apendicite e colecistite (inflamação da vesicula biliar).

A eficacia incontestavel do VITA-SANA como diurético e emoliente facilita a eliminação da urina pelos rins torna-a clara e limpa os ureteres e a bexiga.

«VITA-SANA» tem a incontestável vantagem de ser um produto vegetal, sem substancias quimicas. Este remedio natural completamente inofensivo nunca abala nem prejudica o organismo. «VITA-SANA» está ao alcance de todas as bolsas». Dr. Wachsmann.

«VITA-SANA» dá bom sono, e é a melhor bebida para o diabético e para o sifilitico.

«VITA-SANA» contêm as Vitaminas A B C D e E. SEM VITAMINAS não há saude possivel.

«VITA-SANA» conserva a saude e prolonga a vida, poupa dôres, dinheiro, tempo e desenganos. Onde entra VITA-SANA sai a dôr e nasce a alegria de viver.

«VITA-SANA» é muito barato. Uma chavena não custa mais do que 8 centavos. Duas chavenas ou três por dia constituem um regimen racional de conservação da saude e de restabelecimento depois das doenças.

Comprai ainda hoje um pacote de chá VITA-SANA a 5 e 10$00 ou látas de 15$00.

A' venda no país inteiro, ou contra reembolso directamente da Central Vitamate L.tda, Rua Alves Correia, 43, LISBOA.

Fabrica da Borracha Luso-Belga

de VICTOR C. CORDIER, L.da
Rua das Flores, 136 – PORTO
EM PRETO E CASTANHO

Sapato para senhora «Lusbel»

Apresentam uma revolução na industria do Calçado para inverno

MARCA

LUSBEL

simili-coiro

Rua do Assucar, 78 — LISBOA
Rua da Prata, 275-277
EM PRETO E CASTANHO

Sapato para homem «Lusbel»

Engraxa-se como qualquer calçado de cabedal. Preço de: Esc. 30$00 a Esc. 32$50. A' venda em todas as casas da especialidade

Tribunal Judicial de Lisboa

9.ª VARA

ARREMATAÇÃO

No dia 28 do corrente, ás 14 horas, á porta dêste Tribunal e pelos autos de almoeda dos bens da massa falida da Companhia de Seguros A Fenix Portuguesa, será posto em praça, sem valor, o direito e acção que a massa falida tem á quantia de 279.966$98 que lhe deve a Compagnie Havraise de Ressurance, com séde no Havre, Quai George V, 41, France.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 19 de Novembro de 1934.

O Escrivão,
Anibal de Sá Nogueira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Dr. Pavão Leal

Secretaria Judicial da 1.ª Vara de Lisboa

Pelo Juizo de Direito da 1.ª Vara Judicial de Lisbôa, cartorio da 4.ª Secção, correm éditos de oito dias, que se começam a contar depois da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando os credores e o falido Antonio Rodrigues d'Almeida, morador na rua Vieira Portuense, n.º 78, desta cidade, para, dentro de cinco dias, depois de findo o prazo dos éditos, dizerem acerca das contas do administrador José Ricardo Sobral de Carvalho Figueira, conforme dispõe o art.º 285.º do Codigo do Processo Comercial.

Lisbôa, 10 de Novembro de 1934.

O Escrivão Chefe da 4.ª Secção,
Anibal Cezar Machado Felicissimo

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Dr. Rapazote

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

(8.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 375)

APEADEIRO DE FANHAIS

No dia 1 de Dezembro de 1934, é aberto á exploração, para serviço de passageiros sem bagagem, o apeadeiro de Fanhais, situado ao quilometro 135,729 da linha de Oeste, entre a estação de Valado e o apeadeiro de Pataias.

Este apeadeiro não vende bilhetes. Aos passageiros que ali embarquem serão feitas em transito as cobranças pelo preço correspondente á estação ou apeadeiro anterior. Os passageiros que se destinem ao referido apeadeiro pagarão o custo das passagens pelo preço correspondente á estação ou apeadeiro imediato.

Lisboa, 22 de Novembro de 1934

Não necessita reclamar

O estabelecimento onde encontram metais de todas as qualidades em Arame, Chapa, Tubos, Varões e Vergalhão. Redes, Teias metalicas, correntes em todos os metais, Cabos em arame de aço e ferro. Varões de latão para reposteiros em todos os gostos, Gaiolas em todas as variedades e dimensões. Escovas metalicas, armações artisticas para abat-jours, Crivos, Peneiras, Ratoeiras, Barateiras, Capachos, Guarda-comidas e todos os generos indispensaveis num ménage—encontram os mais exigentes, na maxima perfeição da sua execução, na inexcedivel modicidade de preços—só na casa de:

Rocha, Amado & Latino L.da
82, Rua da Prata, 86

Agua de Grichões

Excelente para a saude.
O seu poder catalisador, acção tonica e anti-toxica robustece o organismo!!
Usada por milhares de pessôas com extraordinario exito!!
Efeitos rápidos!!

Grichões

Sede da Soc ed. Grichões, R. Alegria, 579, Porto. Deposito geral em Lisboa: Silva, Leal, L.da, R. Fanqueiros, 65. Telefone 2 6363; Farmacia Estacio; Vale & Dias, L.da, R. Salitre, 42-E, Telefone 4 7953. **Entregas a domicilio.** Em todos os estabelecimentos da S. C. Abel Pereira da Fonseca.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

LENHAS

SOBRO, AZINHO E PINHO

Rachadas próprias para fogões os melhores preços de mercado:

PINAS e CUBOS para carroças e maços para calceteiros.

Pedidos a

ANTONIO F. DA CRUZ

Rampa dos Marinheiros, 10-12
T. 2 4867

Em frente á Rua Tenente Valadim

NORA RADIO

PERFEIÇÃO
MUSICALIDADE
DISTINÇAO

A marca mais elogiada
Rua do Jardim do Regedor, 24

MOBILIAS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
PAIXÃO, CARVALHO, L.da
26-L. DO CALHARIZ, 28
LISBOA
TEL. 23413

DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS OS ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS
ELEGANCIA · ARTE · BOM GOSTO
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

A Morte vigiará o seu leito enquanto o seu quarto não fôr Higienico.

Pinte-o com MURALINE a liso ou a rôlo, imitando os papeis pintados.

AGENTES GERAIS:

Mario Costa & C.ª, Ld.ª, — PORTO

AGENTE EM LISBOA

A. Guimarães — Av. Duque de Loulé, 91, r/c., Esq.--Tel. N. 7290

Depositarios: Albano Garcez, Rua do Comercio, 12 a 14. Centeno & Neves, Ld.ª, Rua da Prata, 204 a 206. Drogaria Tejo, Rua de S. Paulo, 74 a 76.

SALCHICHARIA DO CALHARIZ

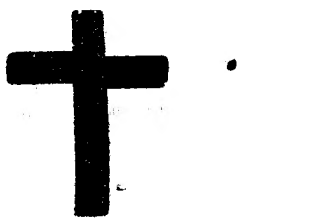
— DE —

Viuva de Manuel Joaquim Alves Martins

Carnes de porco, frescas e salgadas, chouriços de carne, paios de lombo, presuntos, farinheiras, etc., das melhores procedencias.

Secção de talho de carne de vaca, vitela e carneiro das melhores qualidades. Sempre os melhores preços.

R. do Loreto, 63-65
FILIAIS: R. do Seculo, 24 e R. da Atalaia, 49
Telef: 27065



José Antunes
FALECEU

Julia Antunes, Aires Antunes, sua mulher e filho e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, tendo lugar o seu funeral ámanhã, 25 do corrente, pelas 11 horas, da rua da Junqueira, 267, r/c para o cemiterio da Ajuda.

O funeral está a cargo da Agencia José Guilherme, da Junqueira

José Antunes
FALECEU

Fernandes & Antunes participam a todos os seus amigos o falecimento do seu querido socio, tendo lugar o seu funeral amanhã 25, pelas 11 horas, da sua residencia, da rua da Junqueira, 267, r/c, para o cemiterio da Ajuda.

José Antunes
FALECEU

Alves & Companhia participam o falecimento de seu muito chorado socio, realizando-se o seu funeral da rua da Junqueira, 267, r/c, pelas 11 horas de 25 do corrente, para o cemiterio da Ajuda.

GUARDA-LIVROS
Habilitação rapida, garantida
Cursos de especialisação: Francês (comercial) Estenografia, etc. Peça GRATIS o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos
ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA
POR CORRESPONDENCIA
Rua do Arsenal, 54, 3.º-LISBOA

ESTRANGEIRO

SENHORAS
Numa hora e garantida por um ano a ondulação permanente UNIVERSAL no CABELEIREIRO do Rossio, 93, no 2.º andar. Tem elevador. Telef. 2 1720.

ONDE PASSA A LUA DE MEL

o principe Jorge de Inglaterra

LONDRES, novembro.—O duque de Kent, filho dos reis da Inglaterra, e a princesa Marina, sua noiva, ainda não decidiram onde vão passar a lua de mel depois da bôda, que se celebrará no dia 29 do corrente.

Nos meios palacianos crê-se que, pelo menos, a primeira parte da lua de mel, a irão passar os recem-casados na Inglaterra.

Neste caso, passariam as festas do Natal com a familia real, saindo depois para o estrangeiro, em excursão, que certamente seria demorada.

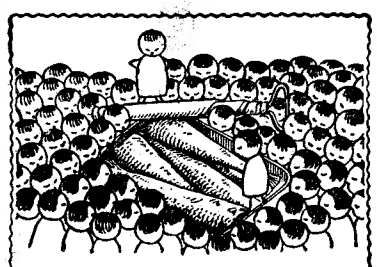
O duque é o motorista melhor e mais entusiasta da familia real, e julga-se que levará a esposa em longos passeios no seu automovel, que ele proprio conduz.—(United Press).

A circulação em Londres no dia do casamento

LONDRES, 24.—A Policia de Trafego tomou já todas as disposições relativas ao movimento nas ruas de Londres na proxima quinta feira, dia do casamento do principe Jorge e da princesa Marina. Nas ruas centrais da capital e arterias adjacentes, o trafego ficará interrompido a partir das 8 horas.—(Havas).

Uma recepção em honra dos noivos

LONDRES, 24.—O principe Jorge e a princesa Marina estiveram ontem na embaixada do Brasil, onde se deu uma recepção em sua honra. Estava presente todo o corpo diplomatico, representando 54 nações. O embaixador do Brasil, na sua qualidade de decano do corpo diplomatico, ofereceu aos noivos três riquissimas terrinas em prata de grande valor, como prenda de casamento.—(Havas).



BOM BOCADO
Abra hoje uma lata de
Sardinhas de Conserva Portuguesas
ao seu almoço
e regale-se
RECUSE AS LATAS SEM NOME DO FABRICANTE
CALDEVILLA

ALIANÇA COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL PORTO
Grandjó

TIPO CREADO POR MR. JOSEPH LABORDE, PROFESSOR DA ESCOLA DE OENOLOGIA DE MONTPELLIER
INCOMPARAVEL VINHO BRANCO DE MESA
TÃO BOM COMO SAUTERNE
O MELHOR PARA PEIXE, MARISCOS E "CUPS"
ENCONTRA-SE EM TODAS AS BOAS CASAS E NA FILIAL DE LISBOA
RUA DO ALECRIM, 117 a 121
TELEFONE 2 2556

Politica britanica

O Partido Conservador e a reforma constitucional da India

LONDRES, 24.—Os circulos politicos ligam grande importancia á reunião que o Partido Conservador vai realizar em Londres para discussão do relatorio do «Comité» de selecção para reforma constitucional da India, durante a qual uma parte dos membros daquele partido se vai declarar em franca oposição aos mesmos projectos. Esse comicio está marcado para o proximo dia 4 de dezembro, devendo nesse momento usar da palavra, em nome do governo, o lord presidente do Conselho. Baldwing, discursando ontem em Glasgow, declarou que não poderia ainda fazer quaisquer afirmações acêrca desse «magno problema» e convidava todo o auditorio a lêr cuidadosamente o projecto governamental, estudando-o minuciosamente, de modo «a poderem formar acêrca do assunto um juizo imparcial». Durante o comicio de 4 de dezembro, a oposição franca ao projecto será conduzida por lord Salisbury.—(Havas).

Baldwing defende a fiscalização das exportações do material de guerra

LONDRES, 24.—Discursando ontem em Glasgow perante um auditorio de mais de 4.000 conservadores escosseses, Baldwing declarou que nenhum país «se pode orgulhar de tanto se ter devotado á causa da paz como a Gran-Bretanha». Referindo-se á questão das manufacturas de armamentos, o lord presidente do Conselho declarou estar convencido «de que a proibição de existirem empresas particulares, conduziria a um aumento de produção» e que a melhor maneira de conduzir a politica nesse sentido «é sem duvida fiscalizar severamente as exportações de material de guerra».—(Havas).

Os trabalhos preparatorios

da Conferencia Naval

LONDRES, 24.—Os ingleses e americanos que tomam parte nas negociações navais puzeram-se de acôrdo para pedir aos japoneses que esclareçam como conciliarão as teses americana e inglesa da igualdade, dentro da segurança, com as suas exigencias nacionais. A iniciativa coloca a delegação niponica numa situação bastante delicada.

Diz-se agora que as actuais negociações não têm por fim concluir um tratado, mas preparar o caminho para o tratado que deve resultar da Conferencia Naval de 1936.—(Havas).

Comentarios americanos

WASHINGTON, 24.—Comentando a Conferencia Naval de Londres, o secretario Hull declarou:

«MacDonald declarou ao seu governo que ligava grande importancia á manutenção de relações amigaveis com os Estados Unidos, e eu tenho a afirmar que o nosso governo tem o mesmo objectivo, o que pretende alcançar com toda a boa vontade».—(Havas).

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
O LIVRO DO NOSSO AMOR
por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS,
por FRANCISCO VALENÇA.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA,
por JOAO PAULO FREIRE (MARIO)
PORTUGUESES EM ROMA,
por NORBERTO DE ARAUJO.

A nota da Jugoeslavia á S. D. N.

a proposito do regicidio de Marselha

BUDAPESTE, 24. — Comentando a situação de Genebra após a entrega da nota da Jugoeslavia, o «Pester Lloyd» escreve:

«Estamos em presença duma acção isolada da Pequena Entente. Pode-se ter como certo que fora a França, nenhuma potencia europeia se deixará atrelar ao carro de Belgrado».—(Havas).

Comentarios alemães

BERLIM, 24.—O «memorandum» da Jugoeslavia á S. D. N. dá á Correspondencia Politica e Diplomatica ocasião para atacar a instituição genebrina.

Segundo esse jornal, a diligencia de Belgrado é inoportuna e arrisca-se a provocar novas complicações. O *Reich* —diz o jornal—deixou a S. D. N. e, consequentemente, não se interessa, directa nem indirectamente, na acção de Genebra.—(Havas).

Comentarios austriacos

VIENA, 24.—Comentando a nota jugoeslavia á S. D. N., o «Weltblatt» escreve:

«Não ha país que mais tenha sofrido do que a Austria com a politica de emigração abertamente favorecida. E' esta a razão por que compreendemos a acusação feita em Genebra. A nota da Jugoeslavia á S. D. N., como instituição guardiã da paz e da moral internacional, mostra os progressos feitos pela Europa no campo das soluções por arbitragem dos conflitos internacionais desde 1914.—(Havas).

A questão religiosa na Alemanha

Reina a mais completa anarquia

BERLIM, 24. — A mais completa anarquia religiosa, tal é o resultado dos esforços da igreja oficial alemã e dos cristãos alemães para realizar á força a unidade do protestantismo alemão.

Os cristãos alemães que apoiam extensivamente a igreja oficial anunciam que prosseguirão na luta até o aniquilamento dos adversarios e propõem agora que se aplique a censura a toda a Imprensa evangelica, censura essa que ficaria a cargo do ministerio da Propaganda. A posição da Igreja confessional torna-se desta maneira, de dia para dia, mais precaria, sem que a da Igreja oficial melhore por esse facto. Parece que a maior parte das medidas tomadas por ela desde o famoso Sinodo deste verão têm falta de bases juridicas.—(Havas).

8 mortos e 21 feridos

no desastre de Bruxelas

BRUXELAS, 24.—O balanço do desastre que se deu ontem nos trabalhos da Exposição Internacional, é de 8 mortos e 21 feridos. A agencia Belga desmente que o acidente seja devido a um acto de malvadez. O «Soir» esclarece o incidente, dizendo que foi uma armação metalica que cedeu no momento em que os operarios trabalhavam.—(Havas).

A França e a U. R. S. S.

LONDRES, 24. — As declarações do relator do Orçamento da Guerra, Archimbaud, acêrca do entendimento entre a França e a U. R. S. S. produziram em Londres viva impressão. Os jornais reproduzem os passos mais importantes das declarações em grossos caracteres.—(Havas).

A Austria e a Hungria

Gamboes partiu para Viena

BUDAPESTE, 24.—Segundo informações não confirmadas, mas parece que seguras, o primeiro ministro Gomboes partiu ás 23 e 40 de ontem para Viena, acompanhado do ministro da Agricultura, a convite do principe de Starhemberg. O principe e Gomboes tomarão parte numa caçada, que dura dois ou três dias, em local que se ignora.—(Havas).

Uma RECEITA DE FLORES
Conserva A FRESCURA da PELE

Acaba com AS SARDAS

Visitando as regiões onde são fabricados os perfumes e onde as mulheres de todas as idades estão constantemente expostas ao Sol, ao vento e á chuva, fiquei surpreendida com a frescura, a brancura e a beleza juvenil da sua pele.

Depois de me ter informado, soube que ao colherem flores, elas descobriram que a cêra delicada contida no seu calice possuia o poder maravilhoso de branquear e amaciar a pele. O seu emprego quotidiano suprime todas as imperfeições do rosto e dá á cara um aveludado e uma aparencia juvenis.

Pode-se encontrar agora esta cêra magica de flores nas farmacias, sob o nome de Cire Aseptine.

Quando se aplica á noite, antes do deitar, ela dissolve as particulas sêcas, mortas, da pele e suprime as manchas. De manhã, revela-se a nova pele fresca e branca insuspeita até então. Nenhuma receita mais simples e, no entanto, mais maravilhosa, tinha sido encontrada até hoje. Experimente a Cire Aseptine esta noite e observe o seu efeito surpreendente. O preço não é exorbitante. Eu emprego tambem a Cire Aseptine regularmente no meu pescoço, braços e mãos, a fim de não contrastarem muito com a brancura do meu rosto.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, (Secção D. L.), 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

P. B. X.
E' um livro humoristico
de
Augusto Cunha
Autor
do Quasi de Graça—Mais Um, Mais Outro, etc.
Pedidos á Livraria Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 44—T. 26080

Não hesite!!!
Escolha o seu brinde na **Ourivesaria de Augusto Domingos dos Santos**, onde no seu belo sortido de joias e artigos de ourivesaria, encontra para todos os gostos e ao alcance de todas as bolsas. Visite e verá como é um facto.
18 — Rua da Palma — 18

Caldas da Rainha
"HOTEL CENTRAL"
O melhor Hotel
Restaurante afamado

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
O sensacional filme de MARCEL L'HERBIER
O Gavião
com CHARLES BOYER

O Porto
pelo telefone

União Nacional

PORTO, 24

No proximo dia 1 de dezembro, pelas 14 e 30, realiza-se no edificio do Governo Civil a cerimonia da posse das comissões distrital e municipal da União Nacional assim constituidas:

Comissão distrital — Dr. João Antunes Guimarães, coronel Antonio Joaquim Valente, dr. Tomaz Lopes Cardoso, dr. Antonio Pedro Pinto de Mesquita, dr. Antonio Bragança e dr. Fernando Couceiro da Costa.

Comissão municipal — Presidente, Conselheiro Antonio Crispiniano da Costa, dr. Vasco Mourão, dr. José Nosalino, dr. Marques de Carvalho, dr. Albano de Magalhães, Joaquim de Carvalho (banqueiro), Antonio Russel de Sousa (industrial).

Incendio

Esta manhã manifestou-se incendio no predio n.º 209 da rua Sá da Bandeira, onde estavam instalados os escritorios da Sociedade Lusitana A. E. G.

O incendio foi devido ao excessivo calor da estufa numa sala do 2.º andar. Ardeu um armario, tabique e parte do travejamento tendo comparecido todas as corporações dos bombeiros desta cidade.

Tumultos sangrentos em Cuba

Foi assaltada a séde da União Nacional

HAVANA, 24.—Uma multidão enorme composta por espanhois residentes nesta capital assaltou esta manhã a séde da União Nacional, organismo politico de apoio ao Governo presidido por Mendieta, e destruiu todo o mobiliario que encontrou, atirando-o para a rua, assim como todos os documentos e retratos.

Varios membros do referido organismo politico, que se encontravam reunidos numa das salas, foram valentemente sovados, recolhendo ao hospital em estado grave.

A atitude assumida pelos espanhois é motivada pelo facto do Governo Mendieta ter recentemente promulgado a lei de trabalho de protecção aos nacionais, o que deu origem a que ficassem sem trabalho milhares de espanhois residentes em Cuba.

As autoridades tomaram rigorosas precauções, a fim de evitar que se repitam tais desmandos. Fizeram-se 12 prisões.—(United Press).

O arquiduque José de Habsburgo

reclama um castelo que lhe foi sequestrado

BUDAPEST, 24.—O procurador do arquiduque José de Habsburgo apresentou um recurso ao tribunal arbitral de Paris contra o sequestro do castelo e de outros bens de Kistapolcsany, ordenado pelo governo checo-eslovaco. O palacio em questão foi, depois da derrocada do imperio austro-hungaro, a residencia predilecta do arquiduque, que o recebeu de Carlos Luiz. O recurso é baseado no artigo 150.º do Tratado de Paz que, segundo o original francês, estabelece a confiscação do patrimonio indivisivel da familia de Habsburgo, mas deixa duvidas sobre se devem tambem ser abrangidos os bens privados de cada um dos membros daquela familia. O famoso castelo é residencia estival do presidente Masarik.—(Americana).

Um concurso cinematografico

A casa americana Fox, de colaboração com a revista cinematografica «Cine Mundial», organizou um concurso para apuramento do melhor argumento de uma comedia.

Esse concurso foi aberto entre nações latinas, classificando-se em 1.º lugar o sr. Julio Fonseca, residente no Rio Janeiro que ganhou o primeiro premio no valor de 500 dolares, apresentando um trabalho intitulado «Em plena loucura». O argumento é, absoluta e fielmente, o da «Canção de Lisboa».

PROBLEMAS DE URBANIZAÇAO

A higiene da capital

segundo o dr. Arruda Furtado

A's 17 e 30 de hoje, iniciou-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, a segunda conferencia do primeiro ciclo, referente a problemas de urbanização, promovido pela Camara Municipal.

A sala encheu-se completamente, vendo-se ali o sr. engenheiro Carlos Santos vice-presidente da Camara, o sr. Luiz Pastor de Macedo, vereador do pelouro dos Serviços Culturais, outros membros da comissão administrativa do Municipio, numerosos medicos, etc.

O sr. dr. Arruda Furtado foi o conferente de hoje. E o tema escolhido «A higiene da capital».

* * *

Começa o sr. dr. Arruda Furtado por agradecer á Camara Municipal o honroso encargo que lhe foi dado como funcionario da Direcção Geral de Saude, testemunhando ao sr. Pastor de Macedo, orientador e impulsionador de uma obra do mais alto interesse, a sua consideração e o seu reconhecimento. Lembra os nomes ilustres dos drs. Ricardo Jorge e José Alberto de Faria.

Refere-se aos trabalhos de Ribeiro Sanches e encara a seguir a feição higienica da nossa população, afirmando que não se trata dum povo sem aceio, mas que se encontrou séculos fóra sem ter ao seu alcance os meios de o realizar. Esses meios têm de ser assegurados.

Enaltece a obra que tem vindo a realizar-se em materia de aguas e esgotos, referindo-se em especial á melhoria do abastecimento de agua em Lisboa.

Encara a seguir o problema dos esgotos da cidade e do seu destino final. Salienta a deploravel situação existente, os perigos possiveis e a necessidade duma revisão e duma remodelação completas.

Ocupa-se largamente do problema da habitação, referindo as condições miseraveis em que se aloja uma parte cosideravel da população, com enorme prejuizos economicos. Os locais miseraveis em que uma população é obrigada a viver, diz, são ao mesmo tempo causa da sua decadencia fisica e da sua degradação moral.

Aprecia a distribuição da população da capital, os seus bairros, as suas zonas, salientando a necessidade de estudos que permitam instalar os habitantes nos locais saudaveis. Refere-se largamente ás consequencias nefastas da liberdade não devidamente regrada, de cada proprietario utilizar os seus terrenos e edificar como entende, com prejuizo do interesse geral. Lê trechos em que se define e mostra o valor do chamado «zoning» e afirma que a questão do arranjo, da arrumação da cidade, marcando as zonas de trabalho, as zonas de habitação e os espaços livres, é uma das mais importantes a considerar na urbanização higienica a fazer.

Escolhidos locais, marcadas zonas, definidas proporções, nada se deverá fazer sem cuidar simultaneamente da beleza da cidade. Afirma que têm de estudar-se cuidadosamente os elementos que sirvam de base á determinação das densidades populacionais mais convenientes e da melhor orientação dos edificios. Numa superficie bem edificada consegue-se alojar um numero relativamente muito elevado de habitantes em perfeitas condições de confôrto e higiene. Dada a situação da cidade, ha que saber aproveitar o beneficio do sol e que evitar o prejuizo das oscilações meteorologicas.

Ha uma cidade nova a fazer. Mas ha que cuidar paralelamente do já existente. Cada dia é maior a necessidade de acudir ás condições deficientes da vida da população de Lisboa, perturbadoras da sua saude, da sua alegria e da sua felicidade. Ha milhares de habitantes a deslocar ou a instalar decorosamente.

Lembra o problema dos lixos. Considera a instalação dos cemiterios, afirmando que se trata dum problema administrativo.

Devem amparar-se as mãis e os seus filhos. Deve cuidar-se do abastecimento alimentar, da conservação dos alimentos, dos mercados. Deve promover-se o mais largamente possivel a instalação domestica de agua potavel e de sistema de lavagem. Ha que criar lavadouros e balnearios. Têm de arranjar-se para as crianças que vão crescendo as creches e as escolas, os jardins e os parques infantis. Tem de aproveitar-se, orientando-a, a tendencia do nosso povo para o ar puro.

Afirma que é preciso estudar o ritmo da emigração para a capital, dos habitantes da provincia, evitando que contribuam para a larga morbilidade e mortalidade da cidade.

Conclue, afirmando que a Camara não deverá cuidar sosinha dos problemas que interessam ao desenvolvimento da cidade. Têm de considerar-se conjuntamente as localidades que formam com ela um verdadeiro Distrito Sanitario; têm de atender-se os problemas que respeitam ao Estado cujo auxilio é indispensavel e deve ser afirmado e demonstrado.

* * *

A terceira conferencia realiza-se no proximo dia 30, ás 17 e 30, sendo conferente o sr. capitão Maia Loureiro, director da Policia de Transito, que falará sobre «A viação em Lisboa».

O atentado contra Venizelos

Começou o julgamento dos implicados

ATENAS, 24.—Começou esta manhã, no Tribunal Militar Especial, o julgamento de 17 individuos que são acusados de, no mês de julho do ano passado, tentarem assasisnar o antigo presidente Venizelos. O julgamento durará, segundo os melhores calculos, dois meses, em virtude de ser necessario ouvir quatrocentas testemunhas.—(U. P.)

A Italia apoia a Jugoeslavia

na reclamação a proposito do regicidio de Marselha

ROMA, 24.—Anuncia se oficialmente que a Italia apoiará a petição da Hungria para que a S. D. N. se ocupe imediatamente da acusação lançada pela Jugoeslavia contra o segundo daqueles paises, acêrca do assassinio do rei Alexandre.—(United Press).

Veludos lisos e de fantasia
SORTIDO COLOSSAL
Casa Elisio Santos — R. Sapateiros, 32

AVIZ HOTEL
HOJE — Sabado, 24
2.º Snack-Dinner
Jantar-Jazz orchestra. Direcção Almeida Cruz e Numeros de Cabaret ao preço usual de Esc. 30$00
Lisboa tem onde passar uma noite agradavel dançando ao som da melhor orchestra da Peninsula e jantando como só os chefs cuisine do AVIZ sabem tratar.
(As mezas marcam-se pelos telephones 48101-2-3)
AMANHÃ — Falve ó Clock Tea
Quinta feira, 29, Noite de gala, em honra da colonia ingleza

NOTICIAS DE ESPANHA

A proposito de Gil Robles

MADRID, 24.—Após o Conselho de ministros, o sr. Lerroux declarou que o governo se ocupa da proposta do sr. Gil Robles no sentido de que sejam dados plenos poderes ao governo em materia economica, resolvendo ouvir a opinião das minorias governamentais; da promoção por distinção do coronel Capaz e do capitão Oro, respectivamente a general e a comandante, como recompensa pelos serviços prestados na ocupação do Ifni e ainda das medidas a adoptar para reprimir a acção dos pistoleiros em Espanha.—(United Press).

Um assalto de pistoleiros

MADRID, 24.—Um grupo de pistoleiros assaltou esta manhã uma fabrica de camas, nos suburbios da cidade, roubando o cofre das ferias do pessoal, sob a ameaça das suas armas. Quando pretenderam pôr-se em fuga, verificaram que o automovel de que se utilizaram estava avariado e resolveram evadir-se a pé. Perseguidos por muita gente, fizeram fogo, matando um guarda da fabrica e ferindo alguns populares.—(United Press).

Um escritor multado

MADRID, 24.—Foi multado em 20 mil pesetas o escritor monarquico José Maria Carretero, autor do livro «Mal de Espanha».—(United Perss).

A politica de Roosevelt

e o socorro aos desempregados

WASHINGTON, 24.—Existem fortes razões para supôr que a tregua estabelecida entre Roosevelt e os banqueiros é mais aparente que real, muito embora ambas as partes se esforcem por chegar a uma cooperação mutua.

Os grandes banqueiros encontram-se satisfeitos por se verem ao lado de Roosevelt nas questões do orçamento e da politica do dolar. Apesar disso, as bôas intenções e as palavras de amizade não conseguem levar a um entendimento no que respeita á questão do Socorro Humano. Acêrca desta questão conseguiu-se que os grandes banqueiros admitissem que os desprovidos de meios devem ser alimentados, vestidos e postos ao abrigo da crise, não só pelo Estado, mas tambem pela filantropia particular, evitando assim que novos conflitos e lutas se desencadeiem nas ruas, provocando derramamentos de sangue.

Depois de se ter chegado a este entendimento, unico ao que parece em que houve acôrdo, as divergencias de criterio são absolutas no que respeita á administração do socorro.—(United Press).

O Pacto Oriental

e a atitude da França

PARIS, 24.—O texto da resposta á nota polaca de 27 de setembro acêrca do projecto do Pacto Oriental é apreciada hoje pelo Conselho de ministros e á tarde será enviada ao embaixador da França em Varsovia. Nos circulos oficiais não fornecem informações acêrca daquela resposta, que, como a nota polaca, não será publicada. Sabemos, contudo, que a resposta estuda minuciosamente todos os pontos da nota da Polonia e manifesta um verdadeiro desejo de compreensão das objecções polacas.—(Havas).

A resposta do governo polaco

PARIS, 24.—A nota de resposta ao governo polaco acêrca do Pacto Oriental em projecto regista as reservas feitas pela Polonia no que diz respeito á Lituania, visto os dois paises ainda não terem relações diplomaticas normais, e tem na devida conta as considerações polacas relaitvamente á Checo-eslovaquia e á Alemanha, com quem a Polonia assinou em janeiro um pacto de não agressão.—(Especial).

Lanches para casamentos
P'ATISSERIE VERSAILLES